

UESPI – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
BACHARELADO EM JORNALISMO

JAÍSSA KARLA ROCHA MORENO

**JORNALISMO PIAUIENSE: UM ESTUDO DA TV JORNAL
COMO UMA EMISSORA *ALL NEWS***

TERESINA (PI)

2025

JAÍSSA KARLA ROCHA MORENO

**JORNALISMO PIAUIENSE: UM ESTUDO DA TV JORNAL
COMO UMA EMISSORA *ALL NEWS***

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto.

Orientador: Prof. Dr. Orlando Maurício de Carvalho Berti.

TERESINA (PI)

2025

M835j Moreno, Jaissa Karla Rocha.

Jornalismo piauiense: um estudo da TV Jornal como uma emissora
all news / Jaissa Karla Rocha Moreno. - 2025.
101f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Curso de Bacharelado em Jornalismo, Campus Poeta Torquato
Neto, Teresina - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Orlando Maurício de Carvalho Berti".

1. Tv Jornal. 2. All News. 3. TV. 4. Rádio. I. Berti, Orlando
Maurício de Carvalho . II. Título.

CDD 070

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAÍSSA KARLA ROCHA MORENO

**JORNALISMO PIAUIENSE: UM ESTUDO DA TV JORNAL
COMO UMA EMISSORA *ALL NEWS***

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí como requisito para a conclusão do curso de graduação em Bacharelado em Jornalismo, campus Poeta Torquato Neto.

Teresina (PI), 16 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Orlando Maurício de Carvalho Berti (orientador)
UESPI

Prof. Esp. Edvan Luiz da Silva (membro)
UESPI

Prof. Dr. Sílvio Henrique Vieira Barbosa (membro)
UFPI

“Se tu choras por ter perdido o sol, as lágrimas te
impedirão de ver as estrelas”.

Antoine de Saint-Exupéry (1987).

DEDICATÓRIA

À minha avó, Maria Auxiliadora Rocha Silva, pois
debaixo de muito sol me fez chegar até lá pela
sombra e com água fresca.

AGRADECIMENTOS

Após quatro anos de dedicação, desafios e aprendizados eu digo que a caminhada até aqui não foi fácil, mas cada obstáculo superado apenas fortaleceu a minha determinação.

Tudo começou em um cenário desafiador: o primeiro período da universidade coincidiu com a pandemia, e as aulas on-line trouxeram incertezas e dificuldades. No entanto, segui com resiliência e confiando que Deus guiaria os meus passos. E assim o foi.

E nesta jornada, ninguém chega sozinho.

Faço questão de agradecer, antes de tudo, a Deus, por iluminar o meu caminho, aos meus pais, José de Jesus Moreno e Jackeline Karla Rocha Moreno, pelo esforço incansável para me oferecer a melhor educação possível, por todo o suporte, ajuda e cuidado durante esse percurso. Meu irmão, José de Jesus Moreno Filho, que foi um companheiro inseparável. Ao meu lado também esteve o meu amor, Rodrigo Luccas de Assunção Ferreira, cujos conselhos e apoio incondicionais fizeram toda a diferença.

Devo agradecer particularmente à minha avó, Maria Auxiliadora Rocha e Silva, que foi fonte inesgotável de carinho e cuidado. Aos meus tios, Ana Cristina e Igo, que tiveram um papel fundamental, contribuindo não apenas para o meu crescimento acadêmico, mas também pessoal.

O percurso universitário foi marcado por desafios, mas eu também contei com a orientação do professor Orlando Maurício de Carvalho Berti, cuja paciência e ensinamentos foram cruciais na minha formação.

Aos primos, tios, padrinhos e amigos, eu dedico um agradecimento especial: a jornada foi mais leve e alegre com vocês ao seu lado.

Hoje, o sentimento é de gratidão e felicidade. Comemoro essa vitória com afinco e cercada por aqueles que sempre acreditaram em mim. Que este seja apenas o começo de uma brilhante trajetória no Jornalismo.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a emissora TV Jornal, sediada em Teresina, capital do Piauí, levando em conta sua emissão e funcionamento enquanto formato de programação *all news*, sendo veiculada em dois veículos de comunicação simultaneamente (rádio e televisão). Para isso, a emissora é estudada também com o intuito de caracterizar os tipos de notícias e apresentar as suas contribuições para o público piauiense. A análise permite compreender a sua programação, como acontece o desenvolvimento de um conteúdo inteiramente *all news*, como funciona a interação do público com a TV, como é feita a produção de conteúdo que precisa abranger dois meios de comunicação diferentes: a TV e a rádio, e também quais são as perspectivas e rumos para o jornalismo *all news*. Autores como Debora Lopez (2010), Luiz Artur Ferraretto (2022), Felipe Pena (2005), Mozahir Salomão (2007), Nelson Traquina (2005), Mauro Wolf (1985), Adriana Barsotti (2018), Rafael Bona (2024), Célio Campos (2020) e Juliana Betti (2009) se fazem presentes nesta pesquisa com contribuições válidas sobre os temas de comunicação e *all news*. Foi feita uma pesquisa de campo participante com o uso do diário de campo como instrumento, nesse período de um ano (entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2024) foram analisadas as rotinas produtivas da emissora TV Jornal, assim como a sua programação e as principais características da mesma, como os quadros, entrevistas, conteúdos, matérias, como ocorrem as participações populares e a divisão dos assuntos que passam dentro das emissoras do Grupo Meio. Para isso, compreendendo a importância desse meio de comunicação, urgiu saber como ocorre a emissão e o funcionamento da TV Jornal enquanto emissora de programação *all news* no Piauí e os seus principais desafios. Com a análise pode-se observar quais conteúdos são voltados para os programas específicos, que além dela ser informativa também carrega a questão de ter comentários vindo de apresentadores e comentaristas, como funciona a transmissão das informações e também como os apresentadores dialogam em entrevistas e quadros.

Palavras-chave: Jornalismo; TV Jornal; *all news*; veículo de comunicação; Piauí.

ABSTRACT

This research aims to analyze the TV Jornal broadcasting station, headquartered in Teresina, capital of Piauí, taking into account its broadcasting and operation as an all-news programming format, broadcast simultaneously on two media outlets (radio and television). To this end, the station is also studied with the aim of characterizing the types of news and presenting its contributions to the Piauí public. The analysis allows us to understand its programming, how all-news content is developed, how the public interacts with TV, how content is produced that needs to cover two different media outlets: TV and radio, and also what the prospects and directions are for all-news journalism. Authors such as Debora Lopez (2010), Luiz Artur Ferraretto (2022), Felipe Pena (2005), Mozahir Salomão (2007), Nelson Traquina (2005), Mauro Wolf (1985), Adriana Barsotti (2018), Rafael Bona (2024), Célio Campos (2020) and Juliana Betti (2009) are present in this research with valid contributions on the themes of communication and all news. A participatory field research was carried out using the field diary as an instrument, in this period of one year (between January 1st and December 31st, 2024) the production routines of the TV Jornal broadcaster were analyzed, as well as its programming and its main characteristics, such as the sections, interviews, content, articles, how popular participation occurs and the division of the subjects that are broadcast within the Grupo Meio broadcasters. To this end, understanding the importance of this means of communication, it was urgent to know how TV Jornal broadcasts and operates as an all-news programming station in Piauí and its main challenges. With the analysis, it is possible to observe which contents are aimed at specific programs, which in addition to being informative also involve the issue of having comments coming from presenters and commentators, how the transmission of information works and also how the presenters dialogue in interviews and segments.

Keywords: Journalism; TV Jornal; *all news*; media outlets; Piauí.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar la emisora TV Jornal, con sede en Teresina, capital de Piauí, teniendo en cuenta su transmisión y funcionamiento como formato de programación *all news*, siendo transmitida en dos vehículos de comunicación simultáneamente (radio y televisión). Para ello, también se estudia la emisora con el objetivo de caracterizar los tipos de noticias y presentar sus contribuciones al público piauiense. El análisis permite entender su programación, cómo se desarrolla un contenido *all news*, cómo interactúa el público con la TV, cómo se produce el contenido que necesita cubrir dos medios diferentes: TV y radio, y también cuáles son las perspectivas y direcciones para el periodismo *all news*. Autores como Debora Lopez (2010), Luiz Artur Ferrareto (2022), Felipe Pena (2005), Mozahir Salomão (2007), Nelson Traquina (2005), Mauro Wolf (1985), Adriana Barsotti (2018), Rafael Bona (2024), Célio Campos (2020) y Juliana Betti (2009) están presentes en esta investigación con contribuciones válidas sobre los temas de comunicación y todas las novedades. Se realizó una investigación de campo participativa utilizando el diario de campo como instrumento, en este período de un año (entre el 1 de enero y el 31 de diciembre de 2024) se analizaron las rutinas de producción de la emisora TV Jornal, así como su programación y sus principales características, como las secciones, entrevistas, contenidos, artículos, cómo ocurre la participación popular y la división de los temas que se transmiten dentro de las emisoras del Grupo Meio. Para ello, entendiendo la importancia de este medio de comunicación, era urgente conocer cómo la TV Jornal transmite y actúa como emisora de programación *all news* en Piauí y sus principales desafíos. Con el análisis es posible observar cuáles son los contenidos dirigidos a programas específicos, que además de ser informativos también involucran la cuestión de tener comentarios por parte de los presentadores y comentaristas, cómo funciona la transmisión de la información y también cómo dialogan los presentadores en las entrevistas y segmentos.

Palabras-clave: Periodismo; TV Jornal; *all news*; vehículo de comunicación; Piauí.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CHAMADAS DOS PROGRAMAS QUE SÃO POSTADOS NA REDE SOCIAL DA EMISSORA.....	22
FIGURA 2: PROGRAMA QUINTAL ESPORTIVO COM PARTICIPAÇÃO DOS COMENTARISTAS.....	25
FIGURA 3: PROGRAMA AGORA COM O JOGO DO PODER COM COMENTARISTAS E CORRESPONDENTES.....	27
FIGURA 4: PROGRAMA JORNAL DA TARDE COM PARTICIPAÇÃO DE COMENTARISTA NO ESTÚDIO E REPÓRTER DO MARANHÃO.....	29
FIGURA 5: PROGRAMA NOTÍCIAS DA BOA COM PARTICIPAÇÃO DA CORRESPONDENTE CLEO COSTA DA ESPANHA.....	30
FIGURA 6: IMAGEM DO ESTÚDIO DA TV JORNAL LOCALIZADO NA SEDE DO GRUPO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	52
FIGURA 7: BANCADAS DAS EQUIPES DE SOCIAL MEDIA, PORTAL E JORNAL IMPRESSO/POLÍTICA.....	55
FIGURA 8: JORNAL MEIO EM SUA VERSÃO ONLINE.....	56
FIGURA 9: BANCADAS DA EQUIPE DE PRODUÇÃO DA TV MEIO E DA TV JORNAL.....	58
FIGURA 10: PASTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO.....	59
FIGURA 11: DIVISÃO DA SWITCHER DA EMISSORA TV JORNAL.....	62
FIGURA 12: ILHAS DE EDIÇÃO DO GRUPO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	63
FIGURA 13: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA JORNAL DA TARDE PIAUÍ NO CADASTRO DE LAUDA DA EMISSORA.....	69
FIGURA 14: O USO DO QR CODE É COMUM NAS CHAMADAS PARA MOSTRAR O PORTAL.....	71
FIGURA 15: HOME PAGE DO PORTAL MEIO NEWS.....	72

FIGURA 16: PROGRAMA MANHÃ DA 90.3 APRESENTADO PELA JORNALISTA NÁGILA ALVES.....	73
FIGURA 17: PARTICIPAÇÃO DO JORNALISTA ALÉCIO RODRIGUES NO PROGRAMA NOTÍCIAS DA BOA.....	75
FIGURA 18: ENTRADA DO JORNALISTA DENIS CONSTANTINO DURANTE O PROGRAMA CRIME E CASTIGO.....	77
FIGURA 19: ENTREVISTA SOBRE O TEMA DESENROLA RURAL DURANTE O PROGRAMA BANCA DE SAPATEIRO.....	78
FIGURA 20: ENTRADA AO VIVO DA JORNALISTA RANIELLY VELOSO TRAZENDO INFORMAÇÕES DE BRASÍLIA NO PROGRAMA BANCA DE SAPATEIRO.....	79
FIGURA 21: ENTRADA AO VIVO DA JORNALISTA SOCORRO SAMPAIO NO PROGRAMA AGORA BRASIL.....	81
FIGURA 22: DURANTE UMA PARTE DO ANO DE 2024, A JORNALISTA NÁGILA ALVES APRESENTOU O JORNAL DA TARDE PIAUÍ.....	82
FIGURA 23: QUADRO TÁ NAS REDES COM BRUNA ALENCAR DA EQUIPE DE REDES SOCIAIS.....	84
FIGURA 24: PROGRAMA QUINTAL ESPORTIVO COM A PARTICIPAÇÃO DO COMENTARISTA ROBERTO BRAGA.....	86

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PRIMEIRA GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA TV JORNAL.....**23**

QUADRO 2: GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA TV JORNAL.....**24**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 – TV JORNAL – UMA EMISSORA <i>ALL NEWS</i>.....	19
1.1 TV Jornal: uma emissora <i>all news</i> vinculada ao Grupo Meio de Comunicação.....	19
1.2 TV Jornal: participação popular e contribuição social.....	20
1.3 TV Jornal: organização e características de sua atual programação.....	21
2 – JORNALISMO <i>ALL NEWS</i> – TENDÊNCIAS, PERSPECTIVAS E RUMOS PARA A TELEVISÃO DA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.....	31
2.1 O que são rotinas produtivas.....	44
3 – POR DENTRO DA TV JORNAL: ENTENDENDO NA PRÁTICA O QUE É UMA EMISSORA <i>ALL NEWS</i> NA CONJUNTURA DAS MEDIAÇÕES INFORMACIONAIS DO PIAUÍ.....	51
3.1 Metodologia da Pesquisa.....	52
3.2 TV Jornal: o seu funcionamento na prática.....	55
3.3 Organização de cada programa: horário, entrevistas e quadros.....	72
CONSIDERAÇÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	95

INTRODUÇÃO

Este TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – faz um estudo sobre a emissora TV Jornal na compreensão de suas faces e interfaces enquanto um meio de comunicação *all news*. Ela está sediada em Teresina, capital do Piauí, faz parte do Grupo Meio de Comunicação e é afiliada à TV Cultura. A emissora utiliza alguns conteúdos da TV Meio, que é uma emissora autônoma e que funciona no mesmo local e prédio que a TV Jornal.

A feitura do trabalho surge da curiosidade em compreender mais esse meio, pela paixão, e atuação, em veículos televisivos, e pelo incentivo das nossas professoras e dos nossos professores, principalmente na importância do audiovisual e de compreendermos as nossas práticas cotidianas.

O período de análise da emissora ocorreu entre os meses de janeiro e dezembro de 2024, em um período de um ano completo, em 366 dias ininterruptos (já que 2024 foi um ano bissexto).

Tem-se como objetivos: analisar seu modelo de programação e funcionamento, seu formato de apresentação de conteúdos, bem como descrever a rotina produtiva da emissora enquanto um meio *all news* veiculada em rádio e TV simultaneamente; também objetiva-se caracterizar suas notícias, mostrando suas contribuições para o povo piauiense, estudando-se o modelo utilizado pela emissora, que é o *all news*. Objetiva-se, também, descrever as rotinas produtivas da emissora que tem o foco total em notícias, como ocorre o planejamento de cada programa e qual o método de escolha dos conteúdos que vão ao ar em cada programa.

Analisa-se a emissora, principalmente em seu sentido de representar o povo piauiense em seu conteúdo, tendo em vista que ela tem transmissão apenas para algumas regiões do Piauí e uma pequena parte do Maranhão, notadamente na região que faz divisa com a capital piauiense. Mas não só isso, além de notícias regionais, ela também traz conteúdos nacionais, que são enviados pelas afiliadas do Grupo Meio de Comunicação.

Alguns questionamentos para a feitura desta pesquisa foram: como manter o público ligado ao conteúdo da emissora? Como funcionam as entrevistas que transformam alguns dos programas em *all news and talk*? Qual o critério de escolha para as entrevistas e as participações ao vivo na programação? Como o canal

consegue contribuir positivamente por meio da disseminação de projetos e a da divulgação de notícias para a população local? Como fazem para agregar o público à programação de maneira simples e espontânea? Os anúncios publicitários que estão presentes condizem com o formato *all news*? Como é entregue ao público? E a principal questão norteadora é como ocorre a emissão e o funcionamento da TV Jornal enquanto emissora de programação *all news* no Piauí e quais são os principais desafios encontrados em sua performance na mediação de notícias?

O intuito é fazer uma pesquisa de campo com a análise nas rotinas produtivas, tendo o foco na TV Jornal, que é um objeto de curiosidade jornalística, como é o seu funcionamento e a sua organização.

A emissora é acessível para visitantes e pesquisadores, trabalha com o mesmo modelo de projeto para laudas que é usado nos programas da TV Meio e possui o mesmo método de produção que todo o grupo, o que muda são alguns tipos de adaptação, que são usados para um certo público e levado simultaneamente a dois meios de comunicação distintos, que é a TV e a rádio.

Para Debora Lopez (2009), todas as emissoras devem inserir notícias em seus conteúdos, mesmo que seja em baixa quantidade ou proporção, ela fala também que é o interesse do público que leva os meios de comunicação a utilizarem conteúdos noticiosos com mais frequência. Já a TV Jornal traz esse tipo de conteúdo durante toda a sua prorrogação, seja com material exclusivo ou materiais advindos do Grupo Meio de Comunicação.

A emissora também traz em sua programação a participação de entrevistas, comentaristas, quadros sobre diversos assuntos e até mesmo debates durante o período de campanha eleitoral. Apesar da sua programação ser focada no formato *all news*, existe a diversificação dos tipos de notícias e que é de interesse para o público que acompanha.

Este estudo contribui socialmente para o telespectador e ouvinte, como também contribui academicamente para aqueles que buscam informações ou até mesmo fazer um estudo profundo sobre a TV Jornal e o seu formato *all news*. Contribui também para o interesse popular, por ser uma emissora regional, alguns problemas ou prestações de conta são cobrados e compartilhados, assim como é disponibilizado um canal aberto para a audiência mandar suas dúvidas e contribuições.

Este trabalho é composto por três capítulos, pensados para melhor distribuir e debater ideias.

O primeiro capítulo intitulado como: “*TV Jornal – uma emissora all news*” irá tratar sobre a programação da TV Jornal, seu envolvimento com o público, qual o seu alcance atualmente, em quais horários estão os programas, como funciona a participação popular com os apresentadores durante a veiculação de notícias e as suas principais características.

Será apresentado também uma historização da emissora, quando foi fundada, quais são os seus princípios e também sobre a sua afiliada TV Cultura. Terá a introdução sobre o que é o formato *all news*, como ele é utilizado na emissora e os seus aspectos de funcionamento, como a entrada de repórteres e participações de profissionais que contribuem diariamente na feitura dos programas.

Além disso, trará os dados com o apoio de imagens do estúdio, da programação e do funcionamento das redes sociais da emissora, haverá quadros informativos que irão ajudar na compreensão do conteúdo apresentado, um introduzindo a primeira programação de quando a TV Jornal estava começando e outra com os dados atualizados dessa organização de programas.

Mostrará também como funciona a sua multiplataformização com a internet e redes sociais, como é a escolha dos conteúdos que são compartilhados nas redes, com qual intuito há essa organização e como funciona essa colaboração da emissora com as redes sociais.

Serão apresentados também os conceitos com bases teóricas em autores como Luiz Ferraretto (2022), Ana Carolina Costa e Cândida Lemos (2016) e Mozahir Salomão (2003), entre outros, que irão mostrar as suas contribuições sobre os assuntos tratados nesta pesquisa.

O segundo capítulo: “*Jornalismo all news – tendências, perspectivas e rumos para a televisão da terceira década do século XXI*” trata sobre as tendências, perspectivas, conceitos e o funcionamento do *all news* dentro do panorama jornalístico. Como é e quais os pontos positivos para as emissoras a utilização da participação da população e como isso pode contribuir para a TV, e principalmente, quais os rumos para a televisão no século atual. Este capítulo vai falar também sobre o desempenho da televisão e rádio, simultaneamente ou, separadamente, quais são os seus viés, como é a performance da utilização de múltiplas plataformas e alguns dos desafios encontrados na produção e emissão de conteúdos.

E acerca disso, Filomena Sobral (2022) fala que a televisão terá que se adaptar a esta nova realidade de tecnologias, principalmente frente à onda de *streamings* que

surgiram e pegam certa audiência. E esse é um dos principais desafios que a autora cita em seu texto, mas também reconhece que a televisão tem sido um meio bastante flexível e que está conseguindo reagir a essas condições adversas.

Alguns outros desafios também foram apresentados, vivenciados e estudados por pesquisadores como Luís Santos (2015), Ana Silvia Médola (2009) e Ana Baumworcel (2016), que trazem contribuições em seus trabalhos científicos e mostram alguns pontos que fazem com que os profissionais sintam alguma deficiência ou dificuldade na programação ou emissão de algum conteúdo.

Também falaremos sobre o vínculo criado entre apresentador e telespectador e/ou ouvinte, a digitalização dos meios e como ocorre a adequação das emissoras para um bom desempenho e entrega de conteúdos ao receptor e sobre a integração dos meios comunicacionais com a internet e as redes.

Andrea Faria (2020) aborda que o jornalismo como conhecemos está em constante mutação tecnológica, e para ela, precisa-se de uma adaptação eficaz e novos tipos de plataformização para que os meios de comunicação consigam acompanhar o ritmo dos consumidores.

E por meio dessas concepções teóricas que dão base para a conceituação de *all news*, que trazem um cenário com novas plataformas e mostram algumas das dificuldades encontradas no fazer jornalismo, vamos estabelecer os rumos para a feitura e o aprofundamento desta pesquisa.

Por ser um meio de comunicação nunca estudado e pesquisado cientificamente em termos de TCC de Jornalismo, esta pesquisa traz contribuições que antes não eram de conhecimento público, é uma emissora que não possui trabalhos publicados sobre o seu conteúdo, não foi analisada anteriormente. A emissora em si é aberta ao público, contudo não existem informações completas ou conclusivas sobre a mesma na internet.

Este estudo é caracterizado como retrospectivo, de natureza qualitativa e buscando resultados qualitativos, irá obedecer os trâmites necessários para sua feitura. É do tipo descritivo-exploratório, com o intuito de explorar o objeto estudado e compreender de forma mais favorável na obtenção de resultados.

Já no terceiro capítulo intitulado como: *“Por dentro da TV Jornal: entendendo na prática o que é uma emissora All News na conjuntura das mediações informacionais do Piauí”* vamos abordar como é a atuação da TV Jornal na prática, como se dá o seu desenvolvimento, o seu funcionamento, a sua performance e como

ela opera diariamente. Como os produtores e operadores da *switcher* trabalham, como é a interação do apresentador com o público que participa ativamente do canal de comunicação e quais são os principais desafios encontrados na emissão de notícias ou na parte técnica.

Isso ocorreu através da pesquisa de campo participativa que priorizou a análise com o uso do diário de campo, também foi analisada as rotinas produtivas, para o estudo do seu funcionamento e mostrar qual os seus principais desafios sendo uma emissora *all news* de comunicação enquanto transmite sinal para TV e rádio simultaneamente.

A pesquisa analisou a rotina produtiva da programação da emissora estudada, como ocorre o seu funcionamento, como ocorre a produção dos programas, qual a postura dos apresentadores enquanto meio transmitido em dois lugares diferentes, como é a adaptação para esses dois emissores, qual o critério de noticiabilidade e como ocorre a escolha do material que entrará na grade de programação da emissora.

Sobre isso, Alex Kuhn (2015) fala que essas rotinas servem para ajudar o processo produtivo e que, a partir desse estudo, será selecionado o que fará parte do trabalho acadêmico.

Por se tratar de um meio *all news*, foi analisada também a formatação dos programas, como fazem para manter o conteúdo 100% jornalístico durante todo o seu planejamento e de que maneira eles tornam a entrega desse conteúdo mais dinâmica para o público.

Nesta pesquisa vamos encontrar todas as características da emissora, como ocorre o desempenho de trabalho das equipes de produção, apresentação e até mesmo como ocorre a divisão de trabalhos nas duas emissoras, na *switcher*, no estúdio e na própria redação de trabalho do Grupo Meio de Comunicação.

Será apresentado a formatação de todos os programas que são passados na emissora, como é a atuação da TV Meio com a TV Jornal sendo duas emissoras distintas mas que em determinado momento elas partilham da mesma programação e até mesmo utilizam os mesmo materiais que são disponíveis para todos os programas que se encontram no Grupo Meio.

Foi feita uma observação em todos os programas, analisando seus aspectos, seus quadros, estilos, entrevistados e até mesmo o que é passado durante a sua exibição na TV Jornal, vamos examinar o programa que além de ser exibido e executado pela TV Meio, também é apresentado na TV Jornal e como é o seu

desenrolar e o seu desenvolvimento dentro da programação de duas emissoras diferentes.

E ao final desta pesquisa faremos as considerações do que foi analisado, estudado, escrito e principalmente responder os questionamentos que moveram a feitura deste estudo.

Boa leitura!

1 – TV JORNAL – UMA EMISSORA *ALL NEWS*

TV Jornal é uma emissora que possui sua programação no formato *all news*. Ela utiliza de todos os seus meios disponíveis para a emissão de conteúdo jornalístico. Durante toda a sua grade é veiculada à TV Meio de Comunicação (do mesmo grupo empresarial e sediada em Teresina, capital do Piauí) e afiliada à TV Cultura (de São Paulo – SP).

Neste capítulo será tratado sobre o que é a TV Jornal, quais as suas características e como é o funcionamento da sua programação diária.

1.1 TV Jornal: uma emissora *all news* vinculada ao Grupo Meio de Comunicação

A emissora tem sede na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, e tem cobertura, além do território teresinense, nas cidades de: Altos, a 41 quilômetros da capital; Campo Maior, a 83 quilômetros da capital; José de Freitas, a 54 quilômetros da capital; Nazária, a 35 quilômetros da capital; Palmeirais, a 117 quilômetros da capital; União, a 65 quilômetros da capital e Timon, que é localizada no estado do Maranhão e está na divisa dos dois estados.

A TV Jornal chega a um raio máximo de 117 quilômetros. Foi fundada em 2004 pelo empresário Paulo Delfino Fonseca Guimarães, mais conhecido como Paulo Guimarães, e tinha como diretor, até o primeiro semestre de 2025, o jornalista Daiton Meireles. É afiliada da TV Cultura e opera com programação local, das 6h30 até às 19h30, possuindo conteúdos independentes de segunda a sexta-feira e tendo como slogan: “*A notícia em primeiro lugar!*”, com a difusão de informações durante toda a sua programação. A programação pode ser acessada através do portal Meio News, na frequência radiofônica FM 90.3 MHz e no canal 20.1 na TV.

A TV Cultura passa a sua programação nacional durante a noite e a madrugada, das 19h30 às 6h, e aos finais de semana por completo.

A emissora utiliza o formato *all news* em sua programação. Esse estilo “foi criado em 1961 pela emissora XETRA, de Tijuana, no México” (Agência Brasil, 2022, p. 01) e adquiriu bastante relevância no mercado norte-americano, fazendo com que o ouvinte criasse o hábito de consumir notícias e informações na maior parte do seu dia. Informações dinâmicas, participação popular e a busca pela notícia mais credível formam a identidade jornalística do canal.

De acordo com Eduardo Meditsch e Juliana Betti (2016), o formato *all news* aparece como opção para as emissoras brasileiras não só pelo histórico internacional de sucesso, mas principalmente como um desdobramento lógico do processo de segmentação que se intensificou. Portanto, esse modelo de programação se intensificou nacionalmente com a chegada da CBN – Central Brasileira de Notícias (do Grupo Globo) – no dia 1º de outubro de 1991 e no âmbito regional, como foi o caso da TV Jornal.

Segundo Marcos Monturil (2023), diretor de jornalismo da TV Meio, a intenção principal da criação da emissora foi a importância de fortalecer o jornalismo em si, como já existiam modelos nacionais dentro da TV fechada, mas com uma proposta de notícias puras e simples que está disponível em dois canais abertos ao público. Para Mozahir Salomão (2003), o rádio inaugurou a era da informação eletrônica, com a ideia de notícias em tempo real, encurtando assim o tempo que o público levava para consumir uma informação, levando de forma imediata e instantânea.

De acordo com Mirian Quadros e Debora Lopez (2013, p. 5), “o ouvinte é uma presença constante na programação radiofônica no Brasil desde o início das transmissões, na década de 1920”, que inicialmente participavam através de ligações telefônicas, com o envio de cartas, e atualmente através dos dispositivos e das plataformas de comunicação, sempre procurando uma maneira de estar em contato direto com o seu público.

1.2 TV Jornal: participação popular e contribuição social

Por conta da carência de TV e rádio especializados em notícias no Piauí, a TV Jornal já possui uma quantidade considerável de ouvintes e telespectadores, com programação feita pela equipe e pelas pessoas que a acompanham. As mesmas mandam dúvidas, informações, comentários e até informam como está o andamento do trânsito local, para que os ouvintes que estão dirigindo consigam reformular rotas melhores em seus trajetos, contribuindo assim, para a composição dos noticiários através de mensagens de texto e áudio.

O público que consome a emissora TV Jornal já é acostumado com o seu formato e faz participações constantes através dos canais de comunicação disponíveis.

Alguns programas não fazem a utilização dessas participações, porém em sua maioria ocorrem com constância a presença do público durante os programas através,

principalmente, do número de WhatsApp da emissora (86 2107-3003), que faz questão e pede para que os apresentadores incentivem a participação dos telespectadores e ouvintes, que participam assiduamente durante a programação. Já ocorreram até sorteios de dinheiro para os telespectadores que interagem com constância nos programas da TV Meio.

Ela se diferencia por além de trazer notícias diárias a todo tempo, ainda faz uso do jornalismo utilitário, os telespectadores e ouvintes fazem participação ativa dos canais de comunicação e os apresentadores trazem informações com dinamismo que podem ser utilizadas pelo público consumidor, como a atualização sobre os engarrafamentos no trânsito, greves que acontecem na cidade e as ruas que podem estar interditadas durante o tráfego diário.

Para Tyciane Vaz (2008), o jornalismo utilitário tem como uma das características principais a atualidade, e ele mostra dados indispensáveis, variação dos mercados, informações destinadas a proteger o interesse público e principalmente dados fundamentais para a tomada de decisões cotidianas.

E ainda de acordo com Mirian Quadros e Debora Lopez (2013), a interatividade com a rádio passou a conquistar espaço através da possibilidade da avaliação de conteúdos e de fazer comentários sobre os assuntos que estão sendo discutidos. E nota-se que as interações e diálogos foram mantidos e são referências na interferência direta na programação, que é moldada de acordo com as contribuições da audiência.

Para Daniel Magalhães (2021), o público ajuda a expandir o alcance da informação obtida, e através dessa credibilidade o jornalista ganha mais liberdade para delimitar quais as informações relevantes e valores informacionais que serão passados naquele meio de comunicação.

1.3 TV Jornal: organização e características de sua atual programação

A emissora consegue entregar diversos conteúdos jornalísticos durante toda a sua programação, com a proposta de veicular informações a todo o tempo, com o intuito de informar seus ouvintes em qualquer lugar, seja durante o trânsito ou estando em casa. Por ser uma rádio e TV *all news*, existe a presença da dinâmica e da velocidade na entrega das informações, o apresentador tem mais liberdade para fazer comentários e acrescentar mais informações quando os assuntos repercutem no meio local ou nacional.

O canal possui um perfil no Instagram (@tvradiojornal) onde são publicados cortes de notícias, de informações faladas pelos apresentadores e chamadas que são gravadas antes do programa iniciar, fazendo a escalada e convidando o público a assistir e participar da programação; algumas postagens são colaboração com o perfil da Rede Meio (@redemeio), o Instagram é organizado e gravado pelo setor de redes sociais do grupo de comunicação.

Até o início do mês de abril de 2025 o Instagram da TV Jornal estava com 2.026 seguidores e seguia apenas 29 contas, com 99 posts publicados; no perfil podemos encontrar vídeos de chamada dos apresentadores, publicações com curiosidades, sonoras de autoridades e o link disponível para ter acesso à programação da TV Jornal.

FIGURA 1: CHAMADAS DOS PROGRAMAS QUE SÃO POSTADOS NA REDE SOCIAL DA EMISSORA



FONTE: Instagram Rádio Jornal FM (2024).

A TV Jornal se encontra no canal 20.1 para todas a região urbana de Teresina e a vizinha cidade de Timon. A emissora foi fundada em 2004. Contudo, passou a ser a TV Jornal a partir do ano de 2019, inaugurada no dia 27 de maio daquele ano, sendo afiliada da TV Cultura. Seu primeiro programa de estreia foi o Notícias da Boa apresentado por Cinthia Lages, e após ele iniciava-se uma sequência de programas com diversos apresentadores, que foi mudado com o tempo.

Sua programação inicial era constituída por cinco programas e com uma formulação diferente da que estamos acostumados atualmente, como podemos observar a seguir:

QUADRO 1: PRIMEIRA GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA TV JORNAL

PROGRAMA	APRESENTAÇÃO	HORÁRIO
Notícias da Boa	Cinthia Lages	7h às 9h
Diálogo Franco	Silas Freire	9h às 11h
Banca de Sapateiro	Arimatea Carvalho	11h às 13h
Fogo Cruzado	Dânio Sousa e Josafá Torres	15h às 17h
Quintal Esportivo	Francinito Loureiro	17h às 19h

FONTE: Meio Norte (2025) complementado com Informações da Autora (2024).

De acordo com o diretor Daiton Meireles (2025), a TV é afiliada à TV Cultura desde o ano de 2019 e passava sua programação seguidamente das 19h às 6h, sendo que depois houve uma mudança no horário e passou a ser das 19h30 até as 6h. Até a finalização deste trabalho a emissora continuava afiliada à TV Cultura, mas existia uma negociação sobre possível finalização desse acordo.

Mas apesar da emissora terminar a sua programação às 19h30, com o programa Quintal Esportivo, durante um período de tempo indeterminado o programa Ciência Política, exibido e apresentado pela TV Meio, também era passado na TV Jornal, com horário de 20h às 21h45, ou seja, a programação da TV Cultura passava de 19h30 às 20h e voltava às 21h45 até às 6h30 do dia seguinte, que é quando começa o primeiro programa da grade da TV Jornal. Isso durou por um certo período de tempo, e durante a exibição dos programas Agora e Ciência Política, apenas o operador de áudio tinha a obrigação de estar na *switcher* da TV Jornal, pois ambos são executados pela *switcher* da TV Meio.

A TV já teve problema com a sua primeira afiliação por não darem espaço para as notícias que aconteciam no estado do Piauí, e, por conta disso, decidiram fazer uma programação local e inteiramente realizada no estúdio sede da Rede Meio, localizado em Teresina, na rua Buriti dos Lopes, número 2040, bairro Monte Castelo, zona Sul.

Com vários programas noticiosos e que contam com o público, tendo bastante a participação popular, os programas contemporâneos, ao menos até o fim do primeiro semestre de 2025 eram:

QUADRO 2: GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA TV JORNAL

PROGRAMA	APRESENTAÇÃO	HORÁRIO	PRODUÇÃO
Manhã da 90.3	Nágila Alves	6h30 às 7h	Luzikelly Oliveira
Notícias da Boa	Cinthia Lages	7h às 9h	Carol Cruz
Crime e Castigo	Eli Lopes e Renato Kilson Dione	9h às 11h	Gabriela Macêdo
Banca de Sapateiro	Arimatea Carvalho	11h às 13h	Renan Lopes
Jogo do Poder	Amadeu Campos e Arimatea Carvalho	13h às 15h25	Nágila Alves
Jornal da Tarde Piauí	Matheus Oliveira	15h25 às 17h30	Mayra Carvalho
Quintal Esportivo	Francinito Loureiro	17h30 às 19h30	Geovana Tomé

FONTE: Autoria Própria (2025).

Em novembro de 2024, no decorrer desta pesquisa (principalmente em sua primeira parte), houve uma mudança na grade de programação da TV Meio e a emissora TV Jornal também teve uma pequena modificação em sua grade; o programa Painel Agro apresentado por Apoliana Oliveira, às 6h30, saiu do ar e deu lugar a um pequeno programa de 30 minutos. Ele vem com as primeiras notícias do dia, informação, debate já teve a apresentação de Nágila Alves e João Carvalho, ele era um participante ativo do Jogo do Poder, que é produzido por Nágila Alves, contudo, houve uma mudança na apresentação, e apenas a Nágila Alves comanda o programa.

Dentro de alguns programas existem participações especiais e quadros diários, como ocorre no Jornal da Tarde Piauí, que conta com momentos dedicados a cultura, curiosidades, fotografia, notícias diárias, polícia, política e entre outros. Eles se distribuem em dias da semana e outros diariamente, apresentados por estagiários e efetivos que são de outros setores do Grupo Meio de Comunicação e com os comentários do apresentador Matheus Oliveira.

Outros programas também utilizam esse modelo, como o Notícias da Boa e o Quintal Esportivo, contudo, um dos participantes que possui quadro fixo no Quintal Esportivo era apenas um telespectador que participava diariamente das interações e o apresentador Francinito Loureiro encontrou a oportunidade de encaixá-lo como comentarista em dias fixos no programa.

O Jornal da Tarde Piauí e o Banca de Sapateiro também contam com entrevistados sobre pautas frias de interesse público e também de assuntos e notícias

que aconteceram durante o dia, com a presença de delegados, deputados, advogados e até mesmo climatólogos, por meio de link ou de forma presencial, transformando assim, em um programa de *talk and news*, com conversas e informações simultaneamente.

FIGURA 2: PROGRAMA QUINTAL ESPORTIVO COM PARTICIPAÇÃO DOS COMENTARISTAS



FONTE: Jaíssa Moreno (2024).

Diante disso, Luiz Ferrareto (2022) fala que o *talk and news* é mesclado de entrevistas e notícias com a participação de uma figura âncora, que simula continuamente uma conversa, esse modelo consolidou-se como um formato de sucesso no ano de 1986 e está presente em emissoras de rádio e de televisão de todo o país.

E de acordo com Ana Carolina Costa e Cândida Lemos (2016) as entrevistas e conversas integradas fazem do *all news*, um *all-news and talk*, que é uma forma de transmitir as informações de maneira lúdica e interessante.

A programação é preenchida com diversos tipos de conteúdos informacionais.

A preocupação principal é com a transmissão da mensagem, o foco principal é na comunicação que leva a informação a ser um modelo de elaboração a ser circulado, a TV Jornal possui dois meios de comunicação simultâneos e diferentes, então é importante que a sua mediação tenha abrangência para ambos os públicos (Dalmolin; Almeida; Silveira, 2021, p. 77).

Durante o período das eleições municipais de 2024 (entre agosto e outubro) ocorrem debates com os candidatos da capital piauiense aos cargos de vereador (em vários momentos) e prefeito (em um momento). Esses encontros de debates de ideias eleitorais e políticas aconteciam através dos programas Notícias da Boa, Banca de Sapateiro e Jogo do Poder, que são programas com o teor mais político e utilitário. O destaque em política é o Jogo do Poder, que traz mais comentários, entrevistas e debates, por ser transmitido simultaneamente na TV Jornal e na TV Meio, possuindo um destaque maior, mas outros programas da grade também possuem quadros e comentaristas sobre política.

É um dos programas que é transmitido em sincronia com a TV Meio é o Jogo do Poder, programa que trata especialmente sobre política, possui um público mais distinto e não faz o uso participação popular durante a sua execução, em vista que existem comentaristas diretamente do estúdio e o programa é feito de maneira corrida.

O Jogo do Poder é um quadro dentro do programa Agora Brasil que fala sobre a política local e nacional, ele é transmitido no Piauí e em suas afiliadas pelo Brasil, ele é o programa que mais se diferencia de toda a programação da TV Jornal por ser transmitido pelo canal 7.1 da rede Meio Norte, no site, no Youtube (<https://youtube.com/@agorabrasiltvmeio>) e nos canais da TV Jornal. É composto pelos apresentadores Amadeu Campos, Arimatea Carvalho e um time de comentaristas que são jogadores e são influenciados a iniciar disputas políticas sobre as principais manchetes de notícias que estão acontecendo no dia, alguns jogadores são: Alécio Rodrigues, Apoliana Oliveira, Cinthia Lages, Francly Teixeira e Katya D'Angelles.

As participações durante o Agora Brasil são feitas através da plataforma Skype, que é quando o produtor precisa acionar o técnico que está presente em uma sala ao lado da *switcher* da TV Meio, esta sala é denominada de master, e é ela que manda o sinal dos repórteres, faz a ligação com os comentaristas e apresentadores que se encontram em outras localidades, são responsáveis por colocar o intervalo de cada programa no ar (tanto na TV Meio, quanto na TV Jornal), transmite o sinal das emissoras para cada afiliada e é onde também fica o sinal de retorno dos apresentadores, repórteres e comentaristas. Além disso, programas gravados e especiais são enviados e reproduzidos através do master, é a única sala do Grupo Meio que não desliga, com operador e técnico durante o dia, noite e madrugada.

FIGURA 3: PROGRAMA AGORA COM O JOGO DO PODER COM COMENTARISTAS E CORRESPONDENTES



FONTE: Youtube do Agora Brasil (2024).

71% dos programas são produzidos por estagiários, como: o primeiro programa do dia, TV Jornal, Notícias da Boa, Crime e Castigo, Jornal da Tarde Piauí e Quintal Esportivo. E isso também se repete na TV Meio, boa parte da equipe é constituída por estagiários que atuam com a mesma carga-horária de profissionais contratados e ambos carregam as mesmas responsabilidades, cada um é responsável por seu programa e por colocá-lo no ar diariamente. Apenas os programas Banca de Sapateiro e Jogo do Poder tem como produção um jornalista efetivo, os outros são produzidos por profissionais em formação na área.

Isso ocorre justamente pelo fato da empresa ser composta por estagiários e jornalistas, com equipes mescladas dessa forma e trabalhando com responsabilidades diferentes dependendo do cargo em que aquele jornalista está ocupando. Em todas as áreas existe a presença de estagiários e jovens aprendizes, não apenas na TV, mas também na administração, edição, portal, redes sociais e outras áreas, apenas o jornal impresso possui uma equipe inteiramente formada por profissionais contratados.

Conteúdos que vão para a TV Meio são reutilizados em alguns dos programas, como matérias feitas pelos repórteres do Grupo Meio de Comunicação, e para que isso aconteça, deve haver descrição de imagens e da situação, o VT deve ser

acessível para os dois públicos: telespectador e ouvinte. Produtores e editores não ultrapassam VTs ou matérias com mais três minutos de duração, regra que ocorre para que o público não canse da notícia e para que ocorra um giro maior de informações de diversos assuntos.

Boa parte dos programas seguem a dinâmica de colocar conteúdos que duram menos que três minutos, os próprios apresentadores e produtores não gostam de colocar matérias que ultrapassem esse tempo, e quando acontece, o material é passado para o editor fazer um recorte de deixar em um tempo mais reduzido. Normalmente só é ultrapassada esse tempo pré determinado quando é uma matéria obrigatória de comercial, especial ou de emissoras que são afiliadas ao Grupo Meio e que precisam passar alguma informação através das outras emissoras, mas fora essas exceções, os materiais são editados e conferidos para ficarem em até três minutos.

O grupo Meio possui afiliadas espalhadas pelo Brasil, que se encontram nos estados: Acre, com a TVA e cobre a capital Rio Branco; Amazonas, com a TV Onda Digital, na capital Manaus; Amapá, com a TV Cidade, e cobre Macapá e toda a área metropolitana; Ceará, com a TV Café com Leite, que tem o alcance em cinco cidades do Cariri cearense (mais importante do Sul do estado): Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha e Caririaçu; Goiás, com a TV Goiânia que cobre a capital goiana; Maranhão, com duas afiliadas: a Meio Imperatriz, que tem alcance em seis cidades: Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Governador Edson Lobão e Ribamar Fiquene e a TV Alternativa, que cobre a capital São Luís; Minas Gerais, com a Líder TV que cobre a cidade de São Sebastião do Paraíso; Pará, com a TV One, sediada na capital, Belém, e que possui o alcance em 24 cidades; Rio de Janeiro, com a TV Ondas Play, que cobre a cidade de Maricá; Rondônia, com a TV do Povo, e cobre a cidade de Ariquemes; Santa Catarina, com a TV Brusque, que abrange a cidade de Brusque; e Tocantins, que tem três afiliadas: a TV Cidade, que cobre Araguaína e chega aos municípios de Santana e Mazagão, TVN, que cobre a cidade de Porto Nacional, e a TV Jalapão que cobre Palmas, juntas possuem o alcance em oito cidades.

O Grupo Meio não possui afiliada em São Paulo mas há um repórter contratado na cidade de Santo André, chamado Lucas Padula, que traz as informações de sua cidade dentro da programação da TV, fazendo participações em alguns programas da grade.

FIGURA 4: PROGRAMA JORNAL DA TARDE COM PARTICIPAÇÃO DE COMENTARISTA NO ESTÚDIO E REPÓRTER DO MARANHÃO



FONTE: Jaíssa Moreno (2024).

Em alguns programas da TV Jornal, há presença de notícias vindas dos correspondentes por meio de matérias gravadas e falso vivo, como o programa Jornal da Tarde Piauí. E um dos meios de transmissão mais importante para a sua difusão é o rádio.

Talvez a principal vantagem do rádio seja a própria facilidade para seus receptores, já que podem fazer diversas atividades ao som de sua estação preferida. O que ocorre, muitas vezes, é um apego àquele programa que se ouve todo dia. A intimidade que é criada quando uma família, por exemplo, tem o costume de ouvir todos os dias o mesmo âncora, no mesmo horário (Costa; Lemos, 2016, p. 80).

Sendo assim, pessoas podem acompanhar a emissora enquanto estão no trânsito, em seus afazeres e até mesmo no trabalho.

O grupo além de dar espaço à esses ouvintes e telespectadores, ainda possui uma equipe de correspondentes pelo Brasil e duas correspondentes internacionais: Socorro Sampaio, na Áustria, e Cléo Costa, na Espanha, que estão a postos para fazerem entradas ao vivo através de link quando há notícias urgentes acontecendo e que requerem o devido espaço na programação.

FIGURA 5: PROGRAMA NOTÍCIAS DA BOA COM PARTICIPAÇÃO DA CORRESPONDENTE CLEO COSTA DA ESPANHA



FONTE: Meio Norte (2025).

E também há espaço para a afiliada quando está acontecendo a transmissão de algum evento importante ou jogos de futebol que são exclusivos da TV Cultura, o Grupo Meio recebe toda a programação daquela emissora e analisa de acordo com o que se encaixa na grade, e quando acontece de ter alguma programação especial que será transmitida também pela TV Jornal, os programas da emissora são transmitidos apenas através da rádio, deixando a TV com a emissão da TV Cultura.

A emissora anteriormente já teve sua transmissão no YouTube do canal da rede Meio Norte, porém, não há mais esse tipo de veiculação, o canal continua em funcionamento, mas apenas com os cortes de algumas notícias principais que passam na programação.

Até o primeiro semestre de 2025, ela é transmitida através da TV no canal 20.1 e rádio na frequência 90.3 MHz simultaneamente. Semelhante a isso, com uma programação voltada para a informação e com a complementação de comentários vindos dos apresentadores, entrevistados e convidados, a TV Jornal traz notícias de diferentes temas no decorrer do dia, começando com temas de polícia, indo para política e finalizando com destaques do esporte, o que deixa a programação bem diversificada e completa.

2 – JORNALISMO *ALL NEWS* – TENDÊNCIAS, PERSPECTIVAS E RUMOS PARA A TELEVISÃO DA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Este trabalho estuda o formato *all news* de programação da emissora TV Jornal, que é transmitida através do rádio e televisão simultaneamente na região da Grande Teresina. Durante seus programas há também a participação do público com bastante frequência e assiduidade, ajudando assim, a compor as pautas e conversas diárias com o apresentador.

A emissora CNN (Cable News Network) foi a precursora do modelo *all news* nos Estados Unidos em 1970, fazendo grandes coberturas jornalísticas funcionando 24 horas por dia, e em 1985, o magnata Ted Turner lançou a CNN, que visava se transformar em um noticiário internacional e possuir alcance em diversas áreas do globo. E uma das maiores dificuldades que Turner tinha, era fazer uma ideia nova funcionar e ter profissionais que não sabiam como executar essa ideia, e a CNN acabou virando líder mundial em veiculação de notícias 24 horas por dia pela televisão (Boeckel, 2004, p. 12).

E esse formato jornalístico está presente em algumas emissoras espalhadas pelo Brasil.

A primeira rádio *all news* chegou ao país na década de 80, conhecida como Rádio Jornal do Brasil AM (JB), do Rio de Janeiro (RJ) tornando-se pioneira deste formato. Na atualidade, a maioria dos meios de comunicação que utilizam esse formato está presente na TV fechada, ao contrário do objeto que está sendo estudado, pode ser encontrado na TV aberta (Santos, 2016, p. 14).

Foi o primeiro canal de TV aberto a transmitir conteúdo totalmente jornalístico no Piauí, Célio Campos (2020, p. 42) fala sobre isso:

O termo *all news*, da língua inglesa, significa em tradução literal para o português ‘totalmente notícias’. No Brasil, o termo é utilizado em inglês, para designar o formato de emissora de rádio ou de televisão, cuja programação é composta apenas de notícias, reportagens, comentários e assuntos de cunho estritamente jornalístico.

O primeiro telejornal que estreou no Brasil era chamado de Imagens do Dias da TV Tupi, de São Paulo, e, de acordo com Cristina Boeckel (2004, p. 19), “a

programação não tinha preocupação com pontualidade ou como ficaria o tamanho da edição do dia, algumas notícias iam ao ar até mesmo sem locução, somente com as imagens em preto e branco. Depois de mais ou menos um ano, foi substituído pelo Telenotícias Panair”.

Juliana Betti (2009) conclui que o nome *all news* pode ser traduzido da forma literal, como “tudo-notícia”, pois seu significado refere-se a um modelo que consiste em transmitir apenas conteúdo jornalístico. A autora (*op. cit.*) também fala que esse formato transmite a informação atualizada, de forma estruturada e constante, durante toda a sua programação, mantendo assim, o público fixo em notícias e atualizações das mesmas no decorrer do dia.

E consoante a esse aforismo, Ana Carolina Costa e Cândida Lemos (2016, p. 79) citam:

O formato *all news* é extremamente importante porque sempre vai disponibilizar aos interessados as notícias mais importantes do dia, além de trazer análises e programas interativos, que despertam o interesse do público. Nesse caso, as entrevistas e conversas integradas fazem do *all news*, *all news and talk*.

Aquelas autoras (*op. cit.*) também contam que as entrevistas e participações que fazem parte do programa, tornam a transmissão de informações e notícias mais interessante e sem se tornar superficial, como é o caso dos quadros que acontecem periodicamente em alguns dos programas da grade da TV Jornal.

O *all news and talk* tem a base em uma conversa entre pessoas que estão no estúdio da emissora e esse modelo representa um híbrido dos dois formatos, que envolve a propagação de notícias e com o acompanhamento de comentários ou entrevistas, fazendo com que o assunto se desenvolva com mais fluidez e dinamicidade para o público que está acompanhando (Ferraretto, 2022, p. 6).

E assim como a BBC, a TV Jornal adota a plataforma digital Instagram como uma de suas estratégias para conquistar audiência, fazendo chamadas antes do início dos programas, convidando seu público a assistir/ouvir e interagir.

Consoante à isso, Elton Pinheiro e Nélia del Bianco (2021) falam que a inserção do conteúdo em multiplataformas aumenta o poder do meio informacional, colaborando para oferecer temáticas em um ambiente que possui serviços personalizados. E além disso, conseguem atrair um público que não conhece ou

porventura nunca teve contato com esse tipo de formatação de programa, a emissora possui uma página no Instagram e há atualizações e postagens constantes no perfil, com o intuito de alcançar mais pessoas e levar esse conteúdo que vai ser transmitido, para quem não conhece a programação.

A *transmedia* é a integração de conteúdos e meios para colocar em evidência a participação daquele telespectador ou ouvinte, mostrando que ele tem vez e voz. Medida que vai além de transpor um conteúdo, e sim da expansão, fazendo com que aquelas informações sejam complementadas por outros suportes ou usuários. E ela ainda complementa que os telejornais dão voz aos cidadãos, que estão em busca da prestação de serviços públicos e a cobrança de providências para autoridades (Finger, 2012, p. 124).

E em concordância com esse aforismo, Denis Renó e Luciana Renó (2017) falam que o pensamento sobre a narrativa *transmedia* é algo contemporâneo e simples, mas para alguns é revolucionário. O modelo *transmedia* vem das mudanças comportamentais e da criação de novos recursos de tecnologia, que possibilitam o acontecimento desse fenômeno.

Ainda sobre transmedia, Rafael Bona (2024) fala que esse conceito se relaciona às questões de expansão de narrativas, para criar novas experiências ao usuário que está consumindo aquele conteúdo, que além de consumir, pode participar ativamente do processo de criação através de comentários e *feedbacks*. E além do transmedia existe o termo *cross-media*, o autor fala que é um termo que se refere a uma junção de mídias, onde um mesmo conteúdo utiliza diversos canais e estimula o consumidor a acessar as outras plataformas.

E há uma pequena diferenciação entre *transmedia* e *crossmedia*. De acordo com Cristina Finger (2012), o *crossmedia* é o processo de difusão em vários meios, mesmo que não haja mudanças no conteúdo. Já a transmediação trata-se da integração de conteúdos, que vai além de apenas transmitir o mesmo conteúdo em vários lugares. O *transmedia* tem a função de expandir o material e fazer com que cada um se complementa ao outro.

As plataformas de compartilhamento estão aumentando de maneira exponencial, e acabam possuindo um poder praticamente equivalente aos meios de comunicação tradicionais, ambos possuem grande influência. Por isso, um precisa do outro em questão do abastecimento de notícias, no caso da TV Jornal, pode-se encontrar cortes de notícias

da sua programação dentro da rede social da emissora (Rublescki, 2011, p. 53).

Para que ocorresse essa transmediação nos meios foi preciso a comunicação evoluir para além dos meios de comunicação e se expandir com a ajuda da internet, para Euclécio Fernandes (2016, p. 98), as redes sociais foram “responsáveis por contribuir para transformar a forma de comunicação entre as pessoas, como forma de interatividade”.

A tecnologia acabou revolucionando esses meios e a maneira sobre como expandi-los para além de uma TV ou rádio, fazendo com que aquele veículo tenha múltiplos locais de compartilhamento e várias formas diferentes de interação com o público, como a TV Jornal utiliza dos aplicativos como Instagram e WhatsApp.

No período da pandemia, nos anos de 2020 e 2021, a estratégia das emissoras de comunicação era utilizar conteúdos feitos pelo próprio telespectador.

A solicitação de vídeos e a captação do material que envolve as fases de recolha e seleção do conteúdo jornalístico, são essenciais para a construção da notícia. E a tecnologia foi um elemento muito importante no processo da interação da emissora com a audiência, e ainda de acordo com as autoras, a pandemia aumentou exponencialmente o uso de imagens que não foram captadas pela equipe de jornalismo, e sim pelo público que mandava direto para a emissora, como uma fonte de notícias (Siqueira; Dias, 2021, p. 154).

Em consequência da pandemia, muitas coisas permaneceram como estavam sendo aplicadas, como é a parte do uso de imagens que não foram feitas pela equipe de reportagem, e até mesmo o aumento da participação popular aumentou por conta disso, e só foi possível acontecer por conta dos avanços tecnológicos.

Falando em evolução, Willians Balan (2012) trata sobre a evolução da TV, que iniciou-se com a criação do videotape e a partir do momento que houve a utilização do VT, houve uma mudança no processo de produção do conteúdo. E ele também fala que atualmente as ilhas de edição digitais ganharam força e estão fortemente presente em emissoras de TV, como é o caso da TV Jornal, fazendo com que o tempo de edição seja feito de maneira mais rápida e prática.

Andreia Faria (2020) fala que apesar de todos os impactos que a Internet traz, ela também surge como uma grande solução para os meios de comunicação. Sempre em adaptação contínua, às tecnologias chegaram para fazer com que a informação fosse ao ar em questão de segundos, podendo até mesmo criar hiperlinks e usar as

redes para levar mais dinamicidade aos consumidores daquela emissora ou conteúdo. Para Andreia Faria (2020), uma das principais características do digital é a facilidade e a rapidez em que as informações conseguem chegar nas mãos dos receptores, ela ressalta que é uma realidade que precisa ser ajustada, mas que o jornalismo precisa começar a se adaptar a essa era digital. Com a chegada dessas novas mudanças, não só os meios regionais foram afetados, como também os meios nacionais, assim como o impresso teve que se adequar e atualizar a sua nova forma de linguagem e veiculação.

E ainda falando sobre agilidade e rapidez, com a chegada da internet e a evolução das mídias digitais, a elaboração e a transmissão de dados se tornou bem mais prática e rápida. Egle Spinelli (2012) fala que com a popularização da internet, houve o facilitamento para essa comunicação, e os meios passaram a interagir de uma maneira mais direta com o telespectador. E não apenas isso, de acordo com o autor, as emissoras precisaram se reposicionar depois do advento das mídias sociais, pois houve uma perda de audiência por conta da evolução desse fenômeno.

Apesar da diminuição do público por conta da internet, Egle Spinelli (2012) fala que as notícias passaram a ser mais elaboradas, e não mais com um único canal de comunicação. E além de mostrarem os fatos e acontecimento ao vivo pela TV, também transformam aquelas notícias em texto para o site ou portal da emissora e até mesmo em vídeo para as redes sociais, ampliando o contexto por conta da internet.

Conforme Franthiesco Ballerini e Dimas Kunsh (2022), além da internet, os *streamings* foram responsáveis por uma radical mudança no hábito de consumo de entretenimento televisivo, correndo o risco do canal aberto de televisão perder audiência para as plataformas e com isso, perder também anunciantes dentro de programas ou até mesmo no intervalo comercial.

E esse se tornou um dos desafios para as emissoras de televisão que estão em canal aberto, a competição desigual com as plataformas de *streaming* amedronta a televisão, pois ao mesmo tempo que torna o telespectador livre para escolher a própria programação, também tem mais conteúdos disponíveis em qualquer horário para quem quiser assistir.

Dessa forma, o conteúdo fechado e escolhido diretamente pelos jornalistas, são trocados por séries, filmes e documentários, por mais que a TV tenha seu público fiel, ela ainda sofre com a perda para o *streaming*.

Urge a importância de entender o funcionamento da linguagem radiofônica, diante disso, Paulo Borges (2013) considera que a linguagem do *all news* tem mais potencialidade que linguagem oral, pois existe a capacidade de transformar qualquer sinal acústico em uma informação útil e importante, e cada linguagem se diferencia de alguma forma, e o *all news* não é um simples transmissão falada.

A programação da TV Jornal é feita não só pelo apresentador e produtor, mas também pelo público que acompanha e interage com a emissora, mandando dúvidas e informações relevantes que possam interessar os outros telespectadores e ouvintes que também acompanham, através dos canais de interação disponíveis.

O jornalista também deixou de ser *proprietário* exclusivo da informação, das fontes e dos furos jornalísticos. O pedestre que presencia um acidente, por exemplo, pode fazer uma foto ou vídeo e enviar em poucos segundos às redações, por meio de *Whatsapp*, ou postar em sua própria rede social (Souza, 2020, p. 11).

E em concordância a isso, Célio Campos (2020, p. 31), fala que o jornalismo “serve como uma prestação de serviço e de utilidade pública, é um fenômeno confirmado pelos jornalistas, que dá voz ao cidadão e permite a participação mais direta do mesmo, além de mostrar uma manifestação da própria visão do público consumidor”.

A chegada de redes sociais como o *Whatsapp* impactou os meios comunicacionais, o jeito de se fazer o jornalismo e passou a utilizar novas possibilidades que foram surgindo por conta da aparição desses novos meios tecnológicos de comunicação e informação. Isso potencializou o modo de produção, a interação com o público telespectador e/ou ouvinte e o maior compartilhamento de informações, que ocorrem não só pelo *Whatsapp*, mas também atrás dos outros canais que o grupo de comunicação possui (Balacó, 2019, p. 3).

Consoante a isso, Cristiane Finger (2016, p. 7) fala que “o mesmo conteúdo é distribuído em diferentes meios sem que haja grandes alterações na mensagem para que o receptor possa acessar e quem sabe interagir”, ou seja, transmitem as informações com a mesma essência só que em canais diferentes em suas múltiplas plataformas.

Matheus Souza (2020) também cita que o *all news* chegou ao Brasil com algumas adaptações, possuindo mais flexibilidade em sua programação e pouca

rigidez em comparação com a sua origem, as emissoras abrem até exceções ao modelo em prol do público, como a transmissão de jogos e eventos que podem ser de importância para o público que consome esse conteúdo, e ainda assim, continuam com a essência do *all news*.

Para Aline Maia (2011), a TV e os noticiários assumiram, no Brasil, um papel de conservação de poder, tendo um agendamento e controle social em âmbitos como cultural e político, e até hoje, os processos de midiatisação continuam em expansão. Ela também fala que por ser um país marcado pela desigualdade e possuírem o pouco hábito da leitura, os meios de comunicação televisivos assumem um papel forte na casa da população nas formas de informação e entretenimento.

A emissora estudada tem sua emissão simultânea para rádio e TV, e possui público em ambos os canais de comunicação, mas tem como principal meio o rádio. E de acordo com Debora Lopez (2010), o rádio é uma meio de comunicação amplo, ele potencializa a utilização das tecnologias da informação e se integra ao processo de construção da notícia, e além disso, também existe a versatilidade de poder acompanhar a programação enquanto trabalha ou dirige, que é o intuito de muitos ouvintes que gostam da rádio. E por ser transmitida para os dois, há a preocupação da inclusão para o conteúdo que vai ao ar, ele deve ser acessível para quem ouve e assiste simultaneamente.

Para Antonio Magnoni e Giovani Miranda (2012), o rádio é o meio de comunicação que as pessoas mais usam para receber informações e possui o maior alcance do público, graças a proximidade da emissora com os seus ouvintes. E eles ainda falam que com a internet a radiofonia se torna ainda mais interativa e completa, com a presença de outros elementos comunicativos como texto e imagens, dessa forma, ocorreu a facilitação para o compartilhamento de informações e o maior estímulo na procura desse tipo de programação e segmentação.

Felipe Pena (2024) fala que a redundância é importante para a comunicação, como se fosse o seu fio condutor principal, e está muito ligada à sua eficácia. E pelo fato da TV Jornal se encontrar em meios diferentes, ocorre uma certa redundância nas informações, o apresentador precisa deixar a notícia clara para que o telespectador e ouvinte não consuma aquela programação com ruídos na comunicação.

Felipe Pena (2024) ainda cita que sem a redundância, “o verbo comunicar é quase uma impossibilidade”, pois ela facilita a decodificação da mensagem e uma

possível identificação de erros. Para ele, a repetição pode aumentar a quantidade de informações, melhorar a recepção da mensagem e pode haver uma maior absorção de conteúdos. Felipe Pena (2005) também fala que a pesquisa sobre o assunto retratado ao público tem mais valor quando é feita diretamente pelo jornalista, para que o mesmo tenha noção do assunto que está sendo tratado e se aprofunde no mesmo. Dessa forma, o apresentador deixa de ser apenas um passivo consumidor daquele meio ou até mesmo um instrumento de intermédio, e se envolve diretamente com a pauta que será veiculada.

E em complemento, Jean Charron e Jean de Bonville (2023) falam que um dos desafios da pesquisa para o jornalismo é destrinchar as condições sociais do discurso jornalístico e as características desse discurso, nos quais os objetos, formas, regras e intenções de comunicação mudam durante o tempo e espaço.

De acordo com Nivaldo Ferraz e Daniel Gambaro (2020, p. 156), “os podcasts jornalísticos, nesta segunda década do século 21, guarda uma relação histórica com os formatos e estratégias do radiojornalismo”, e é um formato utilizado pela maior parte das emissoras, as mesmas utilizam esse podcast para fazer a utilização do *all news*. Contudo, segundo os mesmos autores (*op. cit.*), seguir o modelo formal do jornalismo da rádio é símbolo de continuidade de formas culturais dominantes, mesmo com boa parte do público estando ligado no meio midiático digital.

Mesmo com a demanda legal por pouca informação no rádio, o interesse do público leva as emissoras a utilizarem esse conteúdo com maior frequência e, também, esse interesse dos ouvintes levou à criação de emissoras com predominância de material jornalístico em sua grade de programação ou, ainda, de programação exclusivamente jornalística (Lopez, 2009, p. 120).

Para Debora Lopez (2009), esse conteúdo é voltado para um público específico e está presente no rádio brasileiro por exigência legal, pela lei 4.117, de 1962, as emissoras devem inserir pelo menos 5% do seu tempo em notícias, ocorrendo no decorrer de sua programação, podendo ser em um baixo percentual e com a utilização de informações locais, regionais ou nacionais, e a TV Jornal traz exclusivamente notícias em sua programação, que é voltada para a audiência que gosta e consome esse conteúdo no meio regional.

E para Luiz Henrique Guimarães (2009), a rádios *all news*, com a proposta de veiculação informacional o tempo inteiro, já estão ganhando terreno em outros tipos

de mídia, já utilizam da permutação do rádio para levar essa proposta de informar seus ouvintes, onde eles estiverem, e para que o rádio evolua é necessário a sua adequação à interatividade na internet ou em diferentes plataformas, oferecendo assim, mais opções aos usuários. Luiz Henrique Guimarães (2009) também fala que os programas antes eram jornais falados, não havia equipe de reportagem e nem uma grande elaboração na produção de conteúdos.

A rádio possui frequência que pode abranger cidades e estados, mas com a utilização de outros métodos de transmissão da informação, ela pode ser encontrada de uma maneira mais rápida e fácil, principalmente para quem é adepto aos meios das redes sociais ou televisivos.

Para Luiz Ferraretto (2014), o comunicador da rádio tenta aparecer em uma posição que se iguala ao ouvinte, e esse é um dos fatores que cria comunidades virtuais e aumenta a confiabilidade entre o destinatário e o receptor. Ele diz que os meios eletrônicos unem laços que não são físicos, mas que existem através do compartilhamento de informações e experiências.

E de acordo com Débora Lopez (2012), a rádio começou a envolver diversos processos com atores e cenários, eles utilizam o uso das multiplataformas de mídia dentro da sua programação e dialoga diretamente com os consumidores da informação que também usam essas ferramentas digitais. Para ela, a possibilidade de compartilhar um vídeo pelas redes sociais traz um espaço maior de audiência, permitindo assim, chamar a atenção de novos ouvintes que não conhecem o canal de comunicação.

Nessa nova configuração do rádio, é possível trazer um apoio para um meio de comunicação que historicamente foi feito apenas para o áudio, e essa linguagem multimídia assume um papel importante em sua transmissão e principalmente em sua divulgação.

Ainda sobre rádio, Ana Baumworcel (2016) fala sobre os desafios da rádio educativa, que tem como principal função. Ela (2026, p. 7) destaca que: “ampliar o cenário, diversificar os atores sociais, apresentar mais opiniões, criar outra agenda para dar visibilidade aos fatos, versões e protagonistas silenciados”. A autora (*op. cit.*) também complementa falando que um dos pontos fortes é a participação do público, com a intenção de valorizar e dar visibilidade ao ouvinte e seu principal desafio é “contribuir para a construção de uma narrativa questionadora da concepção de mundo hegemônica e de senso comum” (Baumworcel, 2016, p. 7).

Já Luís Santos (2015) fala que o desafio da rádio é encontrar um novo espaço em um meio midiático que está em fluxo, ou seja, para ele o desafio é saber como a rádio vai continuar mantendo a sua audiência e relevância em tempos de tecnologia e multiplataformas. Ele cita que a rádio foi perdendo cada vez mais espaço após a explosão da internet, fazendo com que houvessem mais propagandas e testemunhais e reduzindo o horário que seria destinado às informações em si.

Para Luís Santos (2015), esse meio de comunicação além de ter que enfrentar essas novas demandas com a chegada das redes, também terá que se habituar em conjunto à elas. E em suas palavras: a diferença pode estar no contexto e não no conteúdo, levando em consideração que a rádio é uma marca sonora com muita audiência, regional e emocionalmente relevante para aqueles ambientes em que ela se encontra. Apesar dos desafios ligados à digitalização dos processos, muitos meios já estão tentando se adequar à essa nova realidade e decidindo estratégias para manter a rádio como um meio relevante.

E ainda sobre desafios, Ana Silvia Médola (2009) fala sobre como as constantes inovações requerem ao comunicador buscar alternativas na produção dos conteúdos, e isso acarreta até na busca por novos profissionais, pois as empresas pedem por novas competências diante das novas exigências do mercado. Ela diz que a televisão está passando por uma mudança de produção e que os programas buscam pela adoção da interatividade com o público através do advento dessas novas tecnologias.

Um dos exemplos que Ana Silvia Médola (2009) cita e que é comumente utilizado na TV Jornal é pedir para que o telespectador acesse o site da emissora para ter mais detalhes das informações e acompanhar a programação de notícias. Normalmente a chamada na TV Jornal ocorre através do QR Code para os telespectadores que assistem e o próprio apresentador fala o endereço do site para que os ouvintes também possam acessar.

E ainda sobre a questão do QR Code, que é uma das marcas que vão da TV para a rádio, levando em consideração que não tem como os ouvintes acessarem um QR Code, pois é um código apenas imagético.

Filomena Sobral (2022, p. 19) diz que para a televisão “é um momento de transição que pode contribuir como estratégia para salientar outras potencialidades da TV num momento de redefinição”, analisando quais são os novos comportamentos do público consumidor dentro dessa revolução digital. A autora (*op. cit.*) também fala

que uma das principais características do gênero televisivo é a sua mudança ao passar do tempo, pois a programação muda em função da reação da audiência.

Filomena Sobral (2022) também destaca que embora os novos meios estejam avançando, a televisão também procura se integrar à essas mudanças, mostrando a sua presença também através das plataformas digitais, aproximando dessa forma o público que está assistindo a programação. E esse meio de comunicação permanece abrangente e forte, marcando sua presença tanto no formato tradicional quanto no online digital.

E para Vanessa Scalei (2021), a grade de programação das emissoras moldaram os hábitos culturais ao passar dos anos com um vínculo de compromisso criado entre o público e a TV, mas as emissoras vivem sob constantes mudanças e adequações, principalmente com a concorrência das plataformas de filmes e séries. Por conta disso, os processos de reinvenção estão acontecendo de forma recorrente para que ocorra uma adaptação e fazer com que o conteúdo entregue seja de relevância para manter o telespectador na audiência.

Com bastante participação popular, a programação da TV Jornal vai se formando, e sobre isso, Léo Henrique Saballa Júnior e Luiz Artur Ferraretto (2020) falam que por conta do fluxo de conteúdo nas multiplataformas, o público precisa ser conquistado, pois a circulação de conteúdos também depende da participação de quem acompanha a programação. Desenvolvendo-se assim, uma programação para atender aquele telespectador e chamá-lo a contribuir positivamente com o seu retorno.

A principal intenção da televisão pe agarrar a atenção dos telespectadores, de acordo com o Tiago Lapa (2022), o modelo de comunicação de antigamente era dominado pela massas, mas a partir do momento que transformou-se em segmentos, houve uma individualização e a divisão de audiência, de acordo com o interesse de cada um. Ele ainda fala que mesmo com essa mudança da audiência, a televisão se reforçou com a pandemia e mostrou a sua centralidade em meio ao consumo midiático.

Mesmo com essa centralidade da televisão, existe ainda a necessidade de profundas mudanças no seu modelo de conteúdo, para Daniel Rios (2021), as múltiplas telas e plataformas exercem um papel fundamental nesse processo, pois as plataformas que são acessada via internet possuem a opção do consumidor ter o controle sobre as suas próprias práticas e liberdade de escolher o que ele vai assistir ou não.

Apesar dessa divisão de públicos entre outras plataformas e telas, Daniel Rios (2021) fala que ainda há um lado ascensão das empresas voltadas em práticas televisivas, que elas estão procurando e investindo em suas próprias plataformas de digitalização, para abranger também o consumidor de conteúdo que se encontra nas redes.

E complementando essa ideia, Luís Loureiro e Juan Lozano (2023) falam que “a total digitalização da televisão e a democratização do vídeo apenas vieram somar a estas forças disruptivas”, está havendo a nossa reconfiguração da TV, com novas definições e em um novo padrão. Com o cruzamento entre as tecnologias digitais, existe a necessidade da adequação da TV neste meio, e os melhores dosadores de conteúdo são os telespectadores, que aparecem constantemente com participações, opiniões e considerações para aquela programação.

Apesar das variadas formas de participação do público, como, por exemplo, o telefone e as cartas, o avanço tecnológico, associado à computação, valorizou o processo de interação com os ouvintes, através da robustez do desenvolvimento da tecnocultura (Danelli; Orlando, 2015, p. 2).

Carolina Danelli e Simone Orlando (2015) complementam também que o meio comunicacional já é interativo por si só, contudo, com o aumento dos meios tecnológicos, houve-se o aumento da possibilidade do público interagir nos programas diários, podendo-se até criar vínculos afetivos com a emissora.

Sobre isso, Marcelo Kischinhevsky (2012) fala que nem tudo que é enviado para a emissora é transmitido ao vivo, pois existe a presença de um filtro, na qual a produção decide quais ouvintes poderão colocar as suas opiniões no ar. Mas muitas vezes isso não acontece na TV Jornal, muitas vezes o próprio apresentador que possui o acesso ao meio interativo faz essa mediação e escolhe quais são as melhores participações, por mais que essa não seja a maneira mais correta.

Marcelo Kischinhevsky (2012) ainda fala que a integração dos meios comunicacionais com a internet traz mais desenvolvimento de novas formas interacionais, que podem ou não fortalecer os vínculos entre os mediadores e receptores de informação.

Carlos Roberto dos Santos (2024) fala sobre uma das obras de Marcelo Kischinhevsky (2012), onde é abordado o fenômeno da platformização desde quando as mídias sonoras eram estudadas. E ainda afirmam que nos últimos tempos

houve a plataformização da comunicação e da cultura, no qual houve o surgimento de novos intermédios digitais.

Para Beatriz Becker (2016), as emissoras televisivas buscam interagir e trazer o público o mais próximo possível de seus conteúdos, e uma maneira de fazer isso é produzir material que seja transmitido na internet e nas redes sociais, para que seja visto e distribuído. A autora (*op. cit.*) também fala que apesar dessas transformações e a nova adição da internet, a TV ainda é um meio dominante de conteúdos audiovisuais no mundo inteiro e especialmente no Brasil, é nesse meio de transmissão que se encontra os maiores investidores publicitários, fazendo com que a televisão se torne um negócio lucrativo para os empresários e anunciantes.

Mesmo que Beatriz Becker (2016) compreenda que a TV é forte e possui um público fiel, o advento das mídias sociais intervêm em todos os setores produtivos, pois além dos empresários anunciarem seus produtos na televisão, também podem criar conteúdos publicitários sobre o anúncio nas redes através da internet.

A confiança que é depositada em um meio de comunicação não é racionalizada, para Daniel Magalhães (2021), é quase como uma forma de sobrevivência. Os telespectadores atribuem um nível de confiança gratuita àquilo que lhes é passado, não há um grande julgamento por parte da população, que tem o preceito de que tudo que está na televisão ou rádio já foi previamente apurado e está sendo veiculado por ser um fato verídico.

Como o advento das novas tecnologias para toda a população, os telespectadores se tornaram mais dispersos, porém, mais comunicativos. De acordo com Alexandra Freitas (2020), a televisão ocupava um lugar que estava na mão de especialistas para entregar ao público notícias que aconteciam no dia a dia, mas com a chegada das novas formas de interação, o próprio público passou a noticiar o fato, seja postando em redes sociais ou escrevendo em blogs. E não apenas isso, com a possibilidade de comunicação rápida, os conteúdos que passam nos meios de comunicação são levados para o meio social e até mesmo são geradas discussões e troca de ideias sobre assuntos polêmicos ou que estão em alta.

O papel do telespectador e ouvinte é essencial para a construção da programação da TV Jornal, porque ele não só interage, mas participa ativamente para que o programa tenha um bom funcionamento.

Na opinião de Ana Carolina Costa e Cândida Lemos (2016), o formato *all news* é muito importante nos tempos atuais para os jornalistas, pois além de trazer as

notícias diárias para o público, mescla as informações, análise e conversa de uma forma mais descontraída e não perde a credibilidade e seriedade de um jornal. Porém, apesar das conversas e entrevistas, é importante manter a veracidade do que está sendo veiculado ao público e torná-lo como prioridade na recepção do conteúdo.

E consoante à esta ideia, Eduardo Meditsch e Juliana Betti (2016, p. 53) acreditam que “o *all news* à brasileira tenha se consolidado como um formato tão interessante e competitivo quanto os demais que já foram trazidos e reinventamos em nosso país, desde os tempos dos jornais falados e do Repórter Esso”, sendo adaptado à cultura radiofônica e televisiva, modelo usado atualmente pela TV Jornal.

Muitos desses debates têm fortes perspectivas junto às rotinas produtivas jornalísticas.

2.1 O que são rotinas produtivas

Para Fábio Kuhn (2015), a rotina produtiva conecta-se com os critérios de noticiabilidade e “servem para rotinizar o processo produtivo e tornar possível a divulgação da matéria” (Kuhn, 2015, p. 132). E a partir do estudo e da análise de rotinas produtivas, há um processo de seleção e decisão sobre o que será produzido e compartilhado no trabalho acadêmico, sendo que existe o reconhecimento de:

certa influência na organização e na construção de um material que está sendo feito, identificando dessa forma a importância da rotina produtiva e do estudo em cima dela como a partir disso, podem surgir novas teorias e hipóteses sobre os meios comunicacionais (Kuhn, 2015, p. 132).

E isso não ocorre apenas nas rotinas produtivas de estudo, mas acontece diariamente em redações e nos veículos de comunicação de notícias, como ocorre nas reuniões de pauta e nas escolhas dos assuntos que serão selecionados para que virem materiais e reportagens. E dessa forma, as rotinas produtivas em meios de comunicação são mais comuns que as trabalhadas. Isso também ocorre no Grupo Meio, que precisa de uma análise delicada sobre o que entrará como pauta e o que será de mais interessante e utilitário para o público que está consumindo esse conteúdo, e não apenas isso, também são pautadas as notícias de comercial, ou seja, matérias que possuem um fundo de divulgação de algum serviço ou produto.

Francisco de Assis (2017) fala que o termo “rotina produtiva” começou a se tornar obsoleto, justamente por conta de uma nova era em que o novo é a feitura de

publicações de informações no *real time* e também pela forma como os meios de comunicação estão organizados agora, que não necessariamente é um quadro fechado, contando principalmente com a presença dos chamados *freelancers* para fazer trabalhos esporádicos e sem vínculo com a empresa.

O *real time*, traduzido como tempo real, é nada mais que o jornalismo feito e publicado simultaneamente enquanto aquele evento ainda está acontecendo, seja para as redes sociais, portal de notícias ou para televisão, é comum termos profissionais da área da comunicação trabalhando para entregar o material que está sendo produzido em tempo real para o leitor ou telespectador que está acompanhando.

O Grupo Meio já aderiu a esse tipo de cobertura, quando há eventos obrigatórios ou que são organizados pelo grupo, sempre tem uma equipe escalada, para que haja a divulgação e transmissão através das diferentes mídias da emissora. E após o *real time*, há o material produzido e editado, que sempre é passado na programação que vem no dia seguinte ou após o final de semana.

E por conta disso, se deu a descentralização de uma parte do trabalho da imprensa, onde não é apenas um jornalista de carteira assinada que precisa ou que faz aquele serviço, Francisco de Assis (2017) fala que os tempos atuais mudaram e que o princípio do *newsmaking* não é mais o mesmo. O autor (*op. cit.*) caracterizou essa teoria como padrão analógico, por ser uma das primeiras hipóteses da comunicação.

Para Adriana Barsotti e Nycolle Ponciano (2024), o termo *newsmaking* vem a partir da passagem do paradigma “espelho da realidade” do jornalismo, que aconteceria ao narrar os fatos em tempo real, a partir de acontecimentos singulares, e dessa forma, colocaria ordem ao caos.

Mas, apesar de todas essas mudanças de estilo e de feitura do jornalismo, seja como jornalista empregado ou como *freelancer*, o profissional não pode agir como bem entende, precisando sempre de orientações e horários previamente definidos, para que aquela pauta aconteça. Mas, apesar Francisco de Assis (2017) falar que as rotinas produtivas se tornaram obsoletas, cada jornalista trabalha em um ritual próprio a ser cumprido, e no final das contas, ele precisa levar aquele material de acordo com o que foi pedido e orientado pelos diretos e até mesmo pauteiros.

E ainda sim, as rotinas de trabalho ou produtivas são respeitadas e feitas pelos agentes da imprensa, que querem garantir que aquele material feito, chegue ao leitor

e consumidor no tempo condizente ao que trabalham, e para que isso aconteça, é necessário seguir o estilo de uma rotina produtiva organizada.

Mauro Wolf (1985) explica como funciona uma pesquisa etnográfica explicando a metodologia das rotinas produtivas, que é quando o investigador recolhe dados específicos estando presente no ambiente que está ocorrendo o estudo e a pesquisa é feita com base na observação sistemática das coisas que estão acontecendo naquele local. Ele diz que é essencial a presença do pesquisador ao lado das pessoas que colocam em prática os processos produtivos no local observado, e pequenas coisas também são analisadas, como conversas formais e informais, entrevistas verdadeiras e analisar as ações que estão acontecendo naquele ambiente.

Mas não só isso, Mauro Wolf (1985) cita que há empecilhos nesse meio de observação e pesquisa, como é o caso de analisar dentro de dois limites que podem ou não atrapalhar a investigação: o primeiro é a ausência de um plano de pesquisa e sem segundo a imposição de uma rígida seleção do material que foi colhido e observado. E durante essa pesquisa, o observador acaba correndo o risco de se tornar parte daquela análise, são vários tipos de variações sobre como o observador pode se comportar nesse cenário, que é desde um observador passivo e que não possui interações até um com ação mais participativa e integrada.

Para Greyce Vargas (2023), as rotinas produtivas foram impactadas pelos programas pela indústria de dados e acabou desenvolvendo alguns mecanismos como: notícias podem ser criadas e feitas de maneira gratuita; nova ordem de produtos para o fazer jornalístico; houve a criação de um novo círculo de dependência das empresas de jornalismo que atuam na internet em plataformas que qualificam os trabalhos jornalísticos.

Uma das coisas que passou a ser parte das rotinas produtivas foi o hipertexto, que é uma forma de consumo informativa individualizada, esse tipo de texto leva mais conexão ao leitor, gerando mais permanência e mantinha o leitor engajado naquele conteúdo. E dessa maneira, permitiu-se o desenvolvimento da competência para que os leitores se aprofundassem mais nos assuntos que mais lhes chamavam a atenção e assim, participar de tais acontecimentos por meio dos seus próprios espaços dentro da rede.

Greyce Vargas (2023) ainda fala que a partir da chegada da internet, as rotinas produtivas no jornalismo começaram a mudar de maneira rápida e profunda. E com essas mudanças, a estrutura jornalística é moldada a partir dos métodos atribuídos

pelo Google, pois as rotinas produtivas precisam satisfazer as necessidades da plataforma, pois é através dele que é estabelecido um conhecimento da marca para o público, já que é a maior plataforma de pesquisa do mundo e é uma ferramenta de busca conhecida e utilizada pela grande massa.

Dessa forma, os processos das rotinas produtivas servem para que as notícias sejam métodos de produção de resultados, tentando sempre alcançar uma audiência crescente e esses procedimentos são válidos em qualquer site que pode ser encontrado na internet, ou seja, podem ser aplicadas as mesmas regras que são impostas pelo Google para pode concorrer em outros espaços e em diferentes mecanismos de busca, porém, o que sempre vai levar o destaque maior de quantidade de navegação e conhecimento, é a plataforma do Google.

As redações estão conectadas em rede, e por conta disso, parte das rotinas produtivas passam por interações digitais, sejam de repórteres debatendo suas pautas ou querendo 'vendê-las', quando há o recebimento de sugestões dos editores, durante reuniões de pauta, e quando recebem alertas de suas equipes sobre acontecimentos de urgência ou de última hora. Sendo assim, para ela o jornalismo em rede 'contempla não só os produtos jornalísticos por trás deles, numa rede permanentemente entrelaçada' (Barsotti, 2018, p. 144).

E para além disso, as rotinas produtivas são integradas, os jornalistas acabam tendo que produzir, captar e editar seus materiais para o jornal, site ou até mesmo para as mídias móveis. E nisso houveram duas mudanças nas práticas jornalísticas, a atualidade e a propagação das notícias nesse novo jornalismo de rede.

Adriana Barsotti (2018) ainda fala que a atualidade pode ser um risco que contorna o noticiário, podendo "abreviar" o ciclo da notícia, mas ainda sim, isso pode servir como combustível que retroalimenta a atividade jornalística em direção ao que é novo. E o contexto de produção multimídia contínua tem a necessidade de ser vista dentro de um conceito de convergência em relações integradas.

Já Felipe Pena (2005) destaca que por conta da imprevisibilidade do jornalismo e dos fatos noticiosos, os meios de comunicação precisam colocar ordem no tempo e no espaço de trabalho e organização. E é nessa parte que entra a teoria do *newsmaking*, que é o conjunto de critérios, operações e instrumentos para filtrar inúmeros fatos jornalísticos e definir quais são os acontecimentos significativos para serem transformados em notícia. Felipe Pena (2005) ainda registra como ocorre essa organização das rotinas produtivas, a divisão acontece em: pauteiros, repórteres e os

editores finais, que estão contextualizados no processo produtivo. Dessa forma, “não é possível encarar os pressupostos de ‘rotinização’ do trabalho, do processo de produção e da cultura jornalística como pontualmente deterministas. Eles não são módulos uniformes e imutáveis” (Pena, 2005, p. 132). Além disso, é necessário a iniciativa de jornalistas e consequentemente das demandas da sociedade e outros fatores necessários para demonstrar que o processo de produção das notícias é interativo.

Segundo Adriana Barsotti e Leonel Aguiar (2020), a produção das notícias diárias sempre estão sujeitas aos diversos fatores, e esses podem ser: constrangimentos organizacionais, limites orçamentários e a própria imprevisibilidade dos acontecimentos durante as rotinas produtivas. E eles ainda falam que há um certo reconhecimento em que as rotinas produtivas dos jornais impressos são atravessados pelo sistema de exclusão, já que eles não são tão consumidos pelo público receptor das notícias.

Já Nelson Traquina (2005) fala sobre a teoria interacionista, que nada mais que a seleção das notícias em meio às rotinas produtivas dos meios de comunicação, que as notícias são o resultado daquele processo de produção, ou seja, a transformação daqueles acontecimentos em notícia. E nessa teoria, os “jornalistas vivem sob a tirania do fator tempo” (Traquina, 2005, p. 181), tendo como o maior desafio elaborar aquele produto final diário, pois ele sempre tem que cumprir o horário de fechamento, e dessa forma, as empresas de jornalismo são levadas a criar estratégias para que aquele material seja entregue pronto e editado no horário pedido.

Tendo em vista o material que deve ser entregue, os meios de comunicação tentam impor uma estrutura de tempo, que lhes permite transformar aquela matéria-prima em um produto final. Mas o autor também fala que o comunicador tem as suas próprias necessidades de acontecimentos, que é o grau de autonomia que os próprios jornalistas possuem com as pautas dentro do campo jornalístico.

Segundo Mozahir Salomão (2007), a notícia sempre foi um produto exclusivo do jornalismo, justamente por conta da complexidade das rotinas produtivas, que estabelece parâmetros técnicos e referências éticas para balizar a construção de um produto noticioso. Ele também fala que a triagem e a organização do material fazem parte do processo de conversão do acontecimento da notícia. E não apenas isso, ele também fala que as rotinas produtivas não produzem nenhuma ideologia dominante, e sim, fazem a adequação para a ideologia do veículo de comunicação. Em sua

opinião, as rotinas produtivas do jornalismo precisam ser melhoradas, como aceitar o que o repórter oferece ao leitor não é o fato e sim uma versão construída com base na junção das informações, e também melhorar o fazer jornalístico, significando a inquietação frente à informação.

Já Isabela Meireles e Tamires Coêlho (2014) falam que os profissionais incorporam as demandas das rotinas produtivas em aplicativos para celulares e outros dispositivos, justamente por conta da tentativa de reunir a maior quantidade possível de informações no menor tempo provável, e por conta disso, os jornalistas acabam aproveitando dessas funcionalidades.

Com a utilização desses dispositivos de comunicação, o repórter consegue entregar mais facilmente aquele trabalho e assim entregar a sua demanda, e um dos aplicativos mais usados para nas redações jornalísticas é o *WhatsApp*, que é usado para o envio de sugestões de pautas ou de denúncias, também serve para a consulta de dados e confirmação de fontes.

Para Leonel Aguiar e Ana Paula Andrade (2020), existe um novo modelo de produção nas rotinas produtivas, que é baseado no processo de automação, usando o algoritmo como elemento inovador, que está alterando o saber jornalístico, as rotinas produtivas e a representação social do campo jornalístico. E ainda complementam que os jornalistas precisam adquirir novos saberes do ponto de vista tecnológico para conseguir acrescentar mais conhecimentos às rotinas produtivas, principalmente no ramo das plataformas digitais.

E na opinião de Roseli Figaro e Ana Flávia Silva (2020, p. 106), as rotinas produtivas “foram açambarcadas por lógicas que impõem na redação a espetacularização e a regra do primeiro publica, e depois apura”, mas elas concordam que há uma força maior que isso, que não aceita divulgar ou espalhar notícias que possa transmitir mensagens falsas ou que possam prejudicar alguém, buscando alternativas para a situação no trabalho.

Roseli Figaro e Ana Flávia Silva (2020) falam também que de alguma forma pode estar havendo uma atualização na teoria *newsmaking*, por conta das mudanças na forma da produção de notícias e as condições de trabalho dos profissionais de mídias alternativas, e essas mudanças são proporcionadas pelo uso das tecnologias da informação e comunicação.

Esses processos de transformação são decorrentes do avanço das forças produtivas e da própria reorganização do sistema capitalista, essa recomposição é

essencial para a sustentação da cadeia de valor global do capital, e o jornalismo serve como antessala das modificações de algumas relações sociais, por ser uma servidora atuante nesse novo sistema.

3 – POR DENTRO DA TV JORNAL: ENTENDENDO NA PRÁTICA O QUE É UMA EMISSORA *ALL NEWS* NA CONJUNTURA DAS MEDIAÇÕES INFORMACIONAIS DO PIAUÍ

Este trabalho estuda o formato *all news* de programação da emissora TV Jornal que se desenvolve na sede do Grupo Meio de Comunicação localizado em Teresina, capital piauiense, na rua Buriti dos Lopes, nº. 2040, bairro Monte Castelo (zona Sul) e que esteve em andamento entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2024.

O estúdio da TV Jornal é localizado dentro da sede do Grupo, mais especificamente na redação, mesmo local em que se encontra a *switcher* e que se concentram as outras rádios da emissora.

E ele será com base na análise das rotinas produtivas que acontecem dentro da emissora e durante o seu horário de funcionamento, mostrando as perspectivas da programação, entrevistas, comentaristas, quadros e todo o funcionamento em si. Como Alex Kuhn (2015) cita que as rotinas produtivas podem acontecer não apenas na análise e no estudo, mas também nos veículos de comunicação e redações de emissoras, nesses lugares acaba sendo mais comum que em outros, pois é a partir dessas rotinas produtivas que é feito o material final para ser entregue ao público.

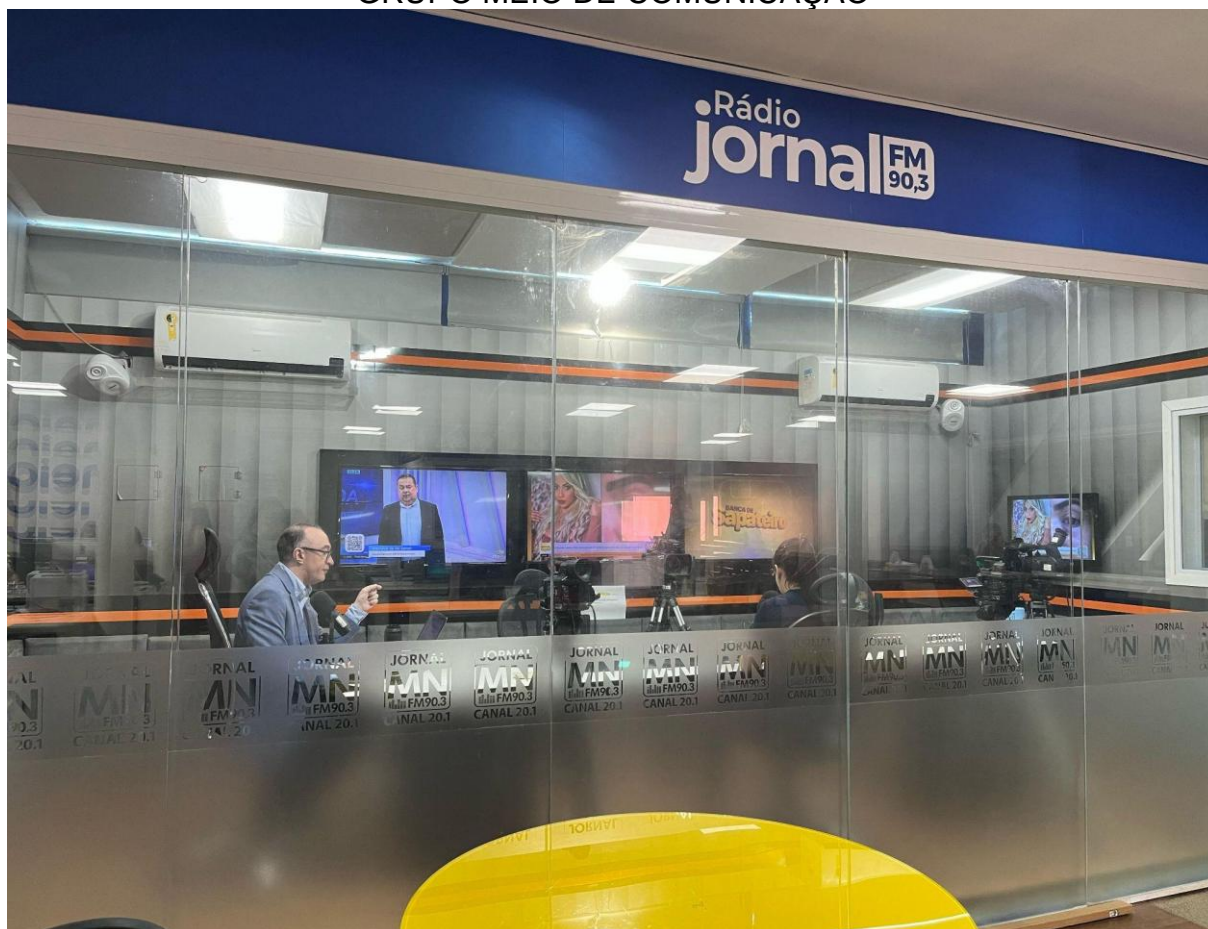
As rotinas produtivas entregam informações para a feitura de um trabalho descritivo geral, que pode abordar ou não as diferenças, semelhanças e as principais características do veículo de comunicação que está sendo estudado.

E a partir do estudo dessas rotinas, temos uma análise com base nos dados colhidos durante esse período de observação. Após a extração dos dados necessários, eles abasteceram este estudo descritivo-exploratório, permitindo assim, chegar nas considerações sobre a emissora analisada.

Neste capítulo discutimos sobre o funcionamento da emissora TV Jornal, como ocorre a sua emissão, estudar e analisar quais são os seus principais desafios dentro do seu formato *all news* de comunicação.

E também estudamos o seu funcionamento, quais são as principais características da TV, como cada programa vai ao ar, qual o trabalho de cada pessoa por trás do que é visto tanto no meio televisivo, como no meio radiofônico, e mostrar também como ocorre o seu desenvolvimento, como é o fazer jornalístico ao vivo da emissora todos os dias.

FIGURA 6: IMAGEM DO ESTÚDIO DA TV JORNAL LOCALIZADO NA SEDE DO GRUPO MEIO DE COMUNICAÇÃO



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

O estúdio da TV Jornal é equipado e testado em vários momentos do dia para receber os apresentadores, os possíveis comentaristas e entrevistados de cada programa. Entre os vários aparelhos de televisão disponíveis ali ficam passando a programação da TV Meio, a programação da própria TV Jornal e outro com a logo do programa que está sendo executado naquele momento.

3.1 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, complementado por pesquisa de campo.

Avaetê Lunetta e Rodrigues Guerra (2023, p. 156) falam que esse tipo é uma “estratégia de pesquisa científica que mergulha de cabeça em um fenômeno real e suas variáveis”, pode ser uma investigação de uma comunidade, instituição ou indivíduo, dessa forma, há uma análise profunda sobre o fenômeno estudado. Os autores (*op. cit.*) complementam que o objetivo principal desse tipo de estudo é

aprofundar o conhecimento sobre um fato ou evento, que no futuro pode servir como base teórica para entender fenômenos semelhantes.

Para Tuane Sampaio (2022), o estudo de caso pode ter um caráter descritivo, pois pode ser utilizado em momentos em que o pesquisador observa com frequência determinados fenômenos, com a finalidade de narrar um acontecimento ou experiência do investigador, “é um tipo de investigação que se acerca de um fato em específico, incluindo suas peculiaridades para servir de subsídios em futuras hipóteses” (Sampaio, 2022, p. 29).

Em concordância, Natália Sátyro e Raquel D’Albuquerque (2020) falam que o estudo de caso apresenta características, vantagens e limitações próprias, e que um estudo desse tipo deve ser baseado em observações e evidências, configurando-se em uma análise densa e com foco no processo ou fenômeno estudado.

O seu principal objetivo é analisar a sua emissão e funcionamento enquanto meio *all news* sendo veiculada em rádio e TV simultaneamente, identificar quais o impactos na emissão da TV Jornal que tem o foco principal em notícias, caracterizar esse tipo de notícia e como a emissora está representando o público piauiense em seus conteúdos e apresentar quais são as contribuições dela como um veículo *all news* para a sociedade piauiense.

O estudo de caso denota todo o ano civil de 2024, com o acompanhamento sistematizado, durante os dias 01 de janeiro de 2024 à 31 de dezembro de 2024, com a análise concluída no primeiro semestre do ano de 2025.

Esta pesquisadora faz estágio no Grupo Meio de Comunicação há mais de um ano e meio e possui contato próximo com a emissora estudada nesta pesquisa. Os produtores e apresentadores da TV Jornal trabalham e produzem no mesmo ambiente laboral que os produtores da TV Meio, que é a redação principal do grupo. A *switcher* e o estúdio da mesma é aberto a visitantes que queiram conhecer o funcionamento e a rotina de produção e também aqueles que querem fazer pesquisa ou colher dados sobre a TV.

Não existem documentos ou trabalhos realizados sobre esta emissora, ela não é de conhecimento geral, não há muitas informações sobre a sua criação e o seu desenvolvimento disponíveis na internet e a mesma só começou a ter o conhecimento do público a partir do ano de 2019, que foi quando tornou-se oficialmente a TV Jornal que todos conhecem.

Este estudo é caracterizado como retrospectivo, ou seja, com base em fatos que já foram analisados, estudados e presenciados. É de natureza qualitativa, compreendida por José Raul Sousa e Simone dos Santos (2020) como os estudos dos fatos e tem como estudo as subjetividades humanas.

No que se refere aos objetivos, este estudo é tipo descritivo-exploratório, e de acordo com Tuane Sampaio (2022), esse tipo de estudo tem como finalidade narrar uma ocorrência e experiência do investigador em questão, e serão utilizados em momentos nos quais se observa uma maior frequência de determinados eventos.

Esta pesquisadora é a observadora participante, observando dessa forma as rotinas produtivas dentro da TV Jornal, em dias diferentes da semana, presenciando todos os programas em dias separados e acompanhando suas produções, apresentações e participações com o auxílio e ajuda dos produtores e colaboradores para conseguir êxito.

Durante esta etapa foi utilizado o diário de campo, e sobre isso, Avaête Lunetta e Rodrigues Guerra (2023) citam que é uma das abordagens mais utilizadas, pois permite a observação e análise dos fatos ou fenômeno de forma mais precisa, complementando as pesquisas bibliográficas e documentais, permitindo a coleta dos dados diretamente com as pessoas do grupo.

Com isso, foram registrados pontos de atenção e lembretes para nortear as visitas ao espaço, todos os detalhes avistados foram registrados, visando consultas posteriores, evitando assim, futuramente não esquecer de registrar pontos pertinentes que foram observados durante essa etapa.

Sobre a observação, princípio elementar, a obtenção de informações inerentes ao olhar do investigador diante dos fatos reais, não somente os que fazem referência aos sentidos, por exemplo, ver e ouvir, mas sim de forma cautelosa observar o fenômeno, produzir o conhecimento, refletir sobre ele e descobrir novos apontamentos a respeito da investigação.

Como observadora participante, esta pesquisadora não pode interferir de modo a atrapalhar ou mudar algo que vai para a programação, analisar sempre de maneira prudente, escrever no diário de campo sobre a observação e produzir mais experiências, para que o seu resultado seja a descoberta de pontuações que não foram vistas em outros tempos, assim com colher imagens, pontos importantes, exemplos que acontecem no dia a dia e acompanhar a feitura da emissora de perto.

3.2 TV Jornal: o seu funcionamento na prática

As emissoras do grupo Meio: TV Jornal e TV Meio, utilizam o mesmo teleponto de cadastro de laudas, ou seja, toda a programação pode ser acessada pela produção diretamente de qualquer computador da empresa ou até mesmo em dispositivos pessoais fora da sede da empresa.

O método de produção de conteúdos possui uma dinâmica parecida com a TV Meio, mas é apenas o esqueleto de funcionamento como: formatação do espelho, participações durante a programação, notas, entradas ao vivo, testemunhais e até mesmo os VTs que serão utilizados naquele dia.

A redação do Grupo Meio é dividida por bancadas e setores. Cada bancada representa um setor diferente. Ao todo são seis bancadas, divididas em: coordenação, produção, portal, jornal impresso, redes sociais e para o pessoal responsável pelo conteúdo que vai para o YouTube.

FIGURA 7: BANCADAS DAS EQUIPES DE SOCIAL MEDIA, PORTAL E JORNAL IMPRESSO/POLÍTICA



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

E a editoria de Política possui uma bancada própria, que normalmente é preenchida com os produtores e os comentaristas do programa Agora, que dividem a bancada por ser mais prático na hora da organização final da atração televisiva. O programa utiliza a bancada no período da manhã; já a tarde ela é preenchida pela equipe do jornal impresso, que mesmo não sendo publicado mais de forma física, tem sua veiculação online e está disponível no site próprio do jornal com o endereço de *jornalmeio.com*, em que para acessar os conteúdos é necessário criar uma conta gratuita no site e fazer um login, conseguindo o acesso total à todos os jornais que foram publicados desde a TV adquirir a plataforma.

FIGURA 8: JORNAL MEIO EM SUA VERSÃO ONLINE



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

A produção da TV Meio e da TV Jornal dividem a mesma área de bancadas; alguns produtores que estão no setor de produção também produzem simultaneamente para as duas emissoras, como é o caso do responsável pelo Banca de Sapateiro, que produz para a TV Jornal, durante as manhãs para aquele programa, que é apresentado por Arimatea Carvalho, e durante a tarde produz para a TV Meio,

no programa Patrulha, apresentado por Luiz Fortes. Outro exemplo disso também é a produtora do programa da Cinthia Lages, na TV Jornal, que também produz o programa Ronda, na TV Meio, apresentado por Silas Freire.

Como o que Adriana Barsotti (2018) falou, as redações estão conectadas em rede, e por conta disso, boa parte da rotina produtiva é a base das interações digitais. Que é justamente o que acontece no Grupo Meio de Comunicação: a produção de todos os programas é interligada através do cadastro de lauda, das pastas de matérias e da *switcher*; não apenas isso, todos os trabalhos são feitos em um contexto de produção multimídia, ou seja, aquele conteúdo que está sendo feito vai pra TV, rádio, redes sociais e o portal que é encontrado na internet.

A organização das bancadas é feita de acordo com a equipe, cada uma delas possui a sua; porém todos os conteúdos acabam sendo integrados; muitas informações que são conseguidas na TV vão para todos os meios, assim como as informações exclusivas que são dadas no site jornalístico do Grupo também passam nos outros meios informacionais.

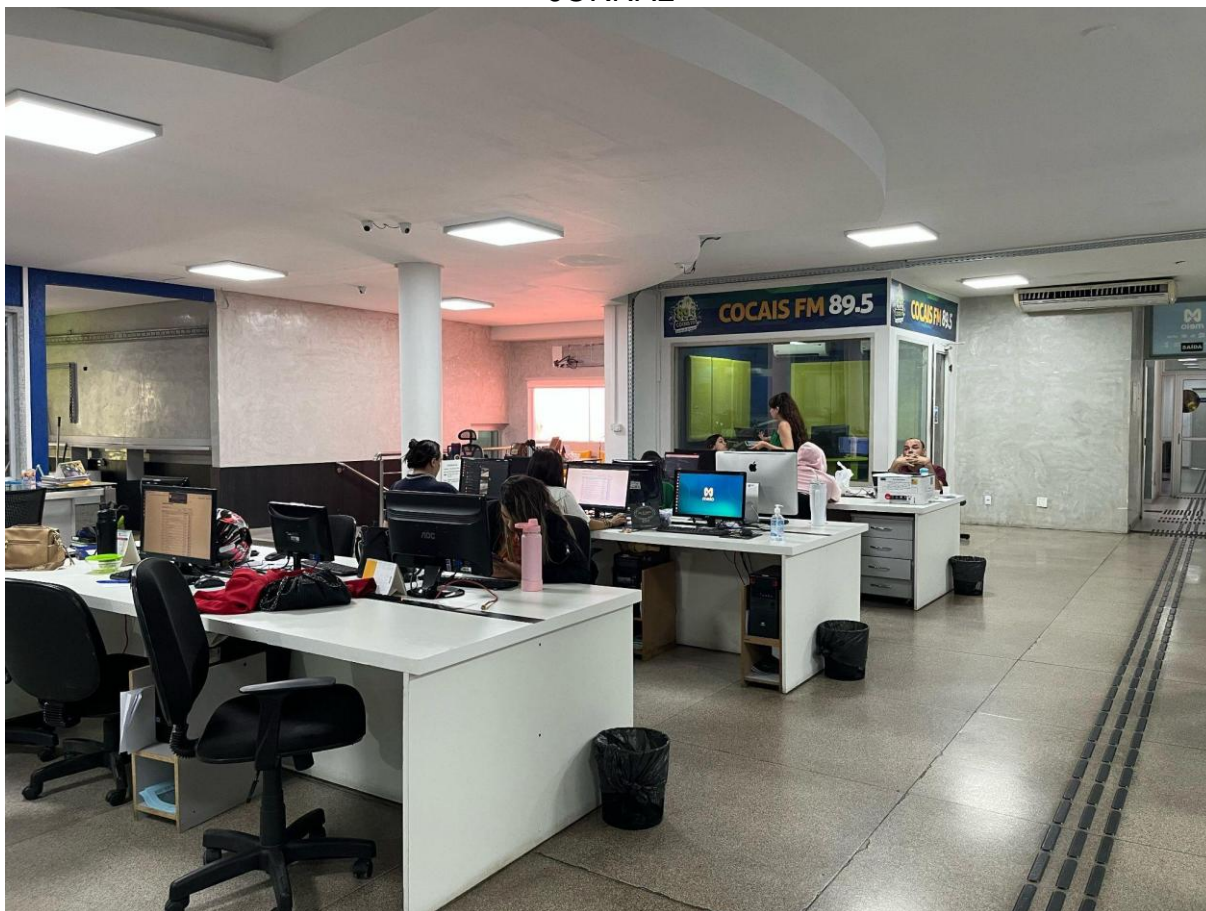
Como é o exemplo dos comentaristas que são do portal do Grupo Meio. Eles levam informações que são colhidas diretamente daquele veículo de comunicação, ou que até mesmo foram apuradas e publicadas por eles, socializando as notícias mais atuais e pertinentes para os programas da TV Jornal, que dá amplo espaço para essas participações.

E pelas bancadas e equipes serem interligadas, apresentadores, comentaristas e produtores partilham do mesmo ambiente jornalístico e se interligam para que a informação possa chegar de maneira contínua e eficiente para os telespectadores e ouvintes. Que é o que acontece diariamente nos programas das duas emissoras, que compartilham VTs, matérias e materiais inéditos.

Na visão de quem entra na redação, ao lado direito estão situadas três bancadas repletas de computadores, que são as bancadas que a TV ocupa, seja de produtores ou apresentadores.

Já ao lado esquerdo podemos encontrar mais três bancadas, só que essas são maiores em comprimento, onde uma é para a equipe de social media, outra para a equipe de portal e a última é para os jornalistas que trabalham com política, e isso inclui: produção do programa Agora e os escritores da aba de política do portal Meio News.

FIGURA 9: BANCADAS DA EQUIPE DE PRODUÇÃO DA TV MEIO E DA TV JORNAL



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

Todos os computadores que estão na bancada da produção possuem acesso ao teleponto, utilizado para o cadastro de laudas para uma melhor organização do programa que será produzido. Normalmente as laudas são organizadas em: espelho, escalada, VTs que entrarão na programação, participação de comentaristas, entrevistas e notas que o apresentador lerá durante o programa. Nem todos os programas utilizam esse formato de organização, alguns não possuem participação, enquanto outros não fazem nota; cada produtor se organiza da maneira como o programa deve acontecer.

Além dos computadores nas bancadas, alguns jornalistas e estagiários do veículo webjornalístico do Grupo Meio sentem a necessidade de trazer seus próprios notebooks para a bancada, e por conta disso, a bancada do portal é mais vazia em questão de ter poucos computadores disponíveis, já as outras partes dos setores possuem as bancadas cheias de computadores, por precisarem de acesso à gerência e ao arquivo da TV com todo o material que vai ao ar, principalmente para que o

produtor faça a verificação depois do material passar pela edição e ser colocado na pasta.

Todos os produtores da TV Jornal e da TV Meio possuem acesso à pasta que é colocado todo o material editado. Ela é denominada TVMN01 e é subdividida em diversas outras pastas, onde estão o arquivo dos editores, áudios de *off*, banco de imagens e outra pasta que contém mais pastas com o nome de cada programa, que é onde o material de cada um fica.

O arquivo em si possui várias subdivisões, produtores, apresentadores e editores possuem acesso total à ela, as pastas mais utilizadas são denominadas de ZEDITORES e ZEXIBIDOR, na primeira podemos encontrar várias pastas com o nome de cada editor da TV, é lá onde eles recolhem tudo e editam, tirando das suas respectivas pastas, já na ZEXIBIDOR podemos encontrar o material já pronto e editado, é onde os editores colocam o material finalizado, nela existem outras pastas com o nome de cada programa, e cada pasta individualmente possui o material que vai ao ar naquele programa em específico.

FIGURA 10: PASTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Wondershare Video Converter Ultimate 3...	27/08/2021 14:10	Pasta de arquivos
xtg	14/03/2025 13:59	Pasta de arquivos
Z EXIBIDOR	03/04/2025 08:02	Pasta de arquivos
Z NETO	09/03/2025 19:50	Pasta de arquivos
Z EDITORES	08/04/2025 11:49	Pasta de arquivos
Z GOURMET OK	02/01/2025 06:12	Pasta de arquivos

FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

Mas além dessas duas pastas principais, também existem outras com os testemunhais de cada programa, com imagens de apoio, com o fundo utilizado por cada programa, material que vai pras outras rádios, entre outros elementos, como pastas individuais que alguns produtores sentiram a necessidade de utilização, para organizar e guardar imagens que podem ser usadas posteriormente em seus programas.

Como é o caso do programa de política Agora. Ele é transmitido simultaneamente nas duas emissoras e as produtoras possuem pastas individuais dentro dessa rede, contendo material dos políticos mais importantes do Brasil e do

mundo, além de imagens dos principais eventos ou até mesmo ataques contra o governo que já aconteceram, como o 8 de Janeiro (de 2024 – em que manifestantes foram até Brasília – DF e vandalizaram vários órgãos públicos – sendo acusados de terem tentado dar um golpe político).

Por conta do conteúdo estar em rede e disponível para todos, muitas vezes um material só é utilizado mais de uma ou duas vezes por programas diferentes mas que possuem uma editoria parecida. Como ocorre com os VTs que entram nos programas Bom Dia Meio, Crime e Castigo, Ronda, Jornal de Tarde e Patrulha, são programas policiais e que por muitas vezes utilizam do mesmo conteúdo para retratar sobre o mesmo assunto.

A maior diferença é a forma como os apresentadores da TV Jornal abordam os assuntos que foram feitos para serem a TV, e não para os dois meios. Todas as vezes que aparecem imagens importantes ou detalhadas os apresentadores precisam utilizar da descrição de imagens, que é ver aquele material, mostrar para quem está assistindo e explicar o que ele está mostrando em palavras, para que os ouvintes da rádio possam compreender o assunto que está sendo falado naquele momento.

Já aconteceu do apresentador esquecer e soltar apenas frases como “olha como esse acidente foi grave” e não descrever em si o que está sendo mostrado nas imagens, deixando o público ouvinte de lado e não abrangendo o conteúdo até ele. Normalmente o público da TV é sempre mais beneficiado em relação aos conteúdos que são passados, pois sempre vão ver e ouvir o que se passa, já os ouvintes não possuem essa abrangência, estão apenas pela rádio.

A TV Meio e a TV Jornal utilizam o mesmo diretor de Jornalismo, que é o jornalista Marcos Monturil, e a mesma coordenadora de produção, que é a jornalista Juliana Barros. Por mais que sejam emissoras diferentes e com propostas diferenciadas, elas são organizadas e direcionadas pelas mesmas pessoas e é até mesmo produzida por praticamente os mesmos produtores. Como é o exemplo da apresentadora Nágila Alves, que além de apresentar o Manhã da 90.3 ainda produz o programa Agora. Encontra-se ainda o exemplo também do produtor Renan Lopes, que produz o programa Banca de Sapateiro, na TV Jornal, e produz também o Programa da Tarde, na TV Meio. Alguns apresentadores também trocam de programa quando há algum desfalque na apresentação, como é o caso do apresentador do Jornal da Tarde, Matheus Oliveira, que já substituiu apresentadores na TV Meio e também já trabalhou como repórter na maior emissora do grupo.

A equipe de produção e de apresentação é a mesma para as duas emissoras, a equipe divide o mesmo espaço de trabalho e ajuda na hora de cobrir faltas por atestado ou justificadas.

Já a *switcher* de cada emissora é diferente. Enquanto a da TV Meio é maior e com mais pessoas, a TV Jornal é menor. Fica bem ao lado do estúdio e o apresentador consegue ver o operador de áudio através da janela de vidro que separa os dois lugares. Esse local é permitido a entrada apenas de pessoas que estão trabalhando naquele momento, pois é um espaço pequeno e não há necessidade de outras pessoas irem para dificultar o trabalho com situações paralelas.

Na *switcher* da TV Jornal encontram-se quatro mesas localizadas em uma pequena sala de formato quadrado, as funções são divididas em: operador de áudio, diretor de TV, produção do programa que ocorre naquele momento e o editor de conteúdo, que normalmente é o mesmo para todos os programas. O diretor de TV possui o espaço maior da bancada, pelo fato dele ter acesso à dois monitores simultaneamente e ainda ter o auxílio de um terceiro monitor, que fica mais próximo do operador de áudio; essas duas funções são as mais importantes na hora de colocar o programa no ar, que é ter o cuidado com a imagem e com o áudio.

O operador de áudio fica com um monitor e a mesa de som, que controla os volumes e principalmente o que entra e sai de áudio na TV e na rádio, a produção utiliza um computador e tem acesso ao microfone. É por ele que se faz a comunicação do produtor com o apresentador que está naquele momento, mais conhecido como ponto de comunicação. Porém, alguns apresentadores, como Cinthia Lages, não fazem o uso do ponto e se comunicam com a produção através do próprio *WhatsApp* da emissora, mandando mensagem de texto e pedindo o que é necessário para entrar no ar.

Já a edição tem disponível um computador com um programa de edição. São dois editores, um pela manhã e outro pela tarde. O único programa que não é de responsabilidade da TV Jornal é o Agora. Por isso, na *switcher* fica apenas o operador de áudio no horário do programa, pois ele é dirigido e produzido pela *switcher* da TV Meio. Por esse motivo, precisa apenas que uma pessoa fique no áudio para fazer ajustes do som que vai pra rádio e pra TV.

A *switcher* da TV Jornal volta a ficar cheia apenas quando começa o programa Jornal da Tarde, que é quando a emissora volta a ter a sua programação normal. Apenas o editor que precisa chegar um pouco antes que o restante da equipe, pois

ele edita os materiais que vão ao ar. Por isso ele não fica até o final do último programa; ele vai embora pouco tempo antes do término, que é quando termina a edição do programa Quintal Esportivo.

FIGURA 11: DIVISÃO DA SWITCHER DA EMISSORA TV JORNAL



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

A edição da TV Jornal começa às 7h, quando a primeira editora do dia chega e começa com o programa Notícias da Boa e fica até o programa Banca de Sapateiro. Já o editor da tarde começa pelo programa Jornal da Tarde e vai até o programa Quintal Esportivo. Em cada turno há um editor disponível para cuidar da parte imagética dos materiais enviados.

A TV Meio possui um ala com várias ilhas de edição e conta com uma equipe completa de editores durante os três turnos: manhã, tarde e noite. Cada programa da TV Meio possui seus editores e cada um com o seu horário de edição. Tem programas que exigem apenas um editor; e outros programas que precisam de quatro editores, como é o caso do Agora, que além de editar os materiais recebidos, precisa editar os VTs do repórter que está disponível no turno da manhã. Todo o material que é

produzido e editado para o Agora e pela produção muitas vezes não vai ao ar, por conta da quantidade de material feito. Mas esse material que não é utilizado sempre entra em programas como Jornal da Tarde da TV Jornal e o Ciência Política da TV Meio.

FIGURA 12: ILHAS DE EDIÇÃO DO GRUPO MEIO DE COMUNICAÇÃO



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

Já a *switcher* da TV Meio é composta por: operador de áudio, diretor de TV, uma pessoa para colocar os GCs (geradores de caracteres) e as tarjas, uma pessoa para colocar no ar as imagens e responsável pelo TP (teleprompter), onde o apresentador ler as informações, e o produtor do programa que está no ar, totalizando cinco membros em uma sala retangular. Cada pessoa na *switcher* tem o seu computador e a produção do programa precisa ficar atenta para colocar imagens que não deram tempo de enviar para edição, adicionar GCs ou até mesmo a cabeça das matérias, conferir os materiais que estão na pasta do programa e ouvir qual a necessidade do apresentador a qualquer momento.

Na prática, a TV Jornal possui características e conteúdos próprios. Sua formatação é bem diferente da TV Meio. Por mais que ocorra a transmissão do Agora, o seu estilo de conteúdo no resto da programação é de configuração *all news* e existe mais interação com o público que acompanha o meio de comunicação.

Por mais que a organização das duas emissoras sejam parecidas, a TV Jornal possui características próprias de sua programação, como a questão da existências de quadros sobre conteúdos diversos dentro de sua grade com a participação de comentaristas, convidados ou até mesmo entrevistados para falar sobre um assunto ou fato específico.

Por ser uma emissora afiliada, durante o período da noite e madrugada são retransmitidos conteúdos da TV Cultura. Sua programação começa oficialmente às 6h30, com um programa sobre notícias diversas, abrindo sua grade de programas. A primeira atração local do dia, chamada Manhã da 90.3, é transmitido apenas para a rádio; a TV continua com a transmissão da TV Cultura. A TV Jornal começa sua programação oficialmente na TV a partir das 7h, com o programa Notícias da Boa, apresentado por Cinthia Lages.

Durante a sua programação diária só há a presença de um programa que não é feito pela TV Jornal, que é a atração de teor político Agora, transmitido simultaneamente nas duas emissoras; porém, ele é produzido e executado pela TV Meio.

Esse programa é formado por debates denominado Jogo do Poder; possui comentaristas, que são chamados de jogadores. O programa todo é constituído de manchetes que são escolhidas por cada jogador e que no final é aprovada pelo apresentador Amadeu Campos. O programa é constituído por conteúdos locais e nacionais, sendo dividido entre horários: das 13h às 14h10 ocorre a transmissão do Jogo do Poder local, com notícias sobre a política local e regional; normalmente são notícias de Teresina e região. Já o nacional e internacional ocorre das 14h10 às 15h20, com a jornalista Ranielly Veloso, correspondente do Grupo Meio, atuando diretamente de Brasília (DF) e com o comentarista político Marco Antonio Villa, atuando diretamente de São Paulo (SP). Ambos trazem destaques nacionais para o programa. Os destaques internacionais ficam com a jornalista-correspondente Socorro Sampaio, que transmite para a emissora diretamente de Viena, na Áustria. Todos os correspondentes também possuem manchetes próprias, assim como os jogadores que participam do Jogo do Poder em sua versão piauiense.

Já os programas que são produzidos e transmitidos pela TV Jornal são feitos dentro do estúdio da própria emissora. Quando ocorre queda de sinal ou alguma falha técnica, colocam-se imagens estáticas e a transmissão da AFP (Agence France-Presse), que é uma agência de notícias, ou então transmitem a programação da própria TV Cultura. É comum vermos imagens da agência de notícias AFP ou até mesmo transmissão da TV Cultura; alguns apresentadores possuem o costume de atrasar na hora de ir para o programa, e para não deixar a emissora sem conteúdo, é necessário passar os outros conteúdos que estão de prontidão para situações como essa.

Durante a programação, a produção é responsável por guiar o apresentador que comanda o programa, colocar o GC ou tarja da notícia que está sendo exibida naquele momento, colocar os créditos do convidados e entrevistados, seja no estúdio ou em matérias, receber os entrevistados que foram marcados, organizar os VTs e as notas que estão feitas, falar para o diretor de imagem o que vai ser exibido e pedir para o operador de áudio as trilhas necessárias para o programa.

Já ocorreram problemas e falhas técnicas nos computadores da *switcher*, e quando isso acontece, o programa vai ao ar com algumas falhas, que muitas vezes podem ser até imperceptíveis para quem está assistindo o programa. As maiores falhas acontecem quando o computador do diretor de imagem para de funcionar, e quando isso ocorre, é necessário chamar um *break* nas pressas para que um dos técnicos da equipe de TI (Tecnologia da Informação) tenha tempo de ajustar o erro e conseguir voltar com o programa no ar.

A parte técnica da emissora TV Jornal é mais simples que a da TV Meio. Mas pode ocorrer a mesma quantidade de erros técnicos que a TV Meio. Para isso, o grupo disponibiliza uma equipe de TI, para atender a todas as necessidades e não deixar com que a programação fique fora do ar. Já aconteceram vezes que o programa estava aparentemente em ordem, mas quando se iniciou as participações populares, começaram a chegar as reclamações de que o áudio estava saindo todo picotado e não dava pra entender muito bem o que o apresentador falava.

Nessas situações, quando as pessoas que estão na *switcher* não percebem um problema na hora, o apresentador continua questionando ao público o que está de errado com a transmissão e chamam a assistência técnica o mais rápido possível. Muitas vezes, nessas ocasiões é chamado algum VT ou até mesmo um intervalo, para que dê tempo de o erro ser consertado. Já aconteceu da equipe de direção estar

acompanhando a programação, notar um erro e mandar mensagem diretamente para o produtor que está com o programa no ar, para que aquele seja remediado da melhor forma possível.

Em questão da participação popular, também é papel do produtor ordenar e filtrar tudo aquilo que vai ao ar de fotos, vídeos e áudios enviados para o programa, mas nem sempre isso acontece, muitas vezes o próprio apresentador é responsável por receber essas mensagens e acaba colocando tudo ao ar sem ter um filtro necessário. Isso é uma tarefa para a produção, mas não é respeitada ou até mesmo cumprida, como já ocorreu de alguns apresentadores levarem punição por mostrarem áudios que falavam mal ou reclamavam de alguma marca que patrocina a emissora, e isso aconteceu por não haver a filtragem correta do que entra ou não de participação popular.

Além de ser uma emissora informativa, ela também é analítica, e essa análise é encontrada justamente quando os apresentadores começam dar opiniões sobre os casos que estão sendo mostrados ou até mesmo pedindo as opiniões e os questionamentos do público sobre o fato que está sendo exposto.

Esse tipo de problema não pode acontecer e alguns produtores evitam que aconteça, como é o caso da produtora do programa Crime e Castigo, que transforma o áudio em texto e não fica com o risco de acontecer situações inapropriadas no ao vivo. E também tem apresentadores que recebem a mensagem de áudio e enviam diretamente para o Vira Texto, sabendo antecipadamente qual é o conteúdo e sobre o que aquele telespectador está falando.

Já aconteceu de alguns apresentadores enviarem áudios para a produção escutar antes de ser colocado no ar. Essas são algumas maneiras que a produção faz para que ocorra a participação do público e que todas as mensagens que vão ao ar sejam de cunho responsável.

Pela equipe de produção ser a mesma, existe o compartilhamento de conteúdo entre os programas de uma emissora e outra, e por isso os produtores estão em constante comunicação. Por mais que a produção das emissoras seja em conjunto, a organização e as pautas mudam de uma para a outra, e o formato de organização também é diferente.

É comum a utilização do formato de fazer vários comentários e opinar sobre a matéria ou o assunto que está sendo tratado, e por conta dessa conversa entre os apresentadores e até mesmo a fala do apresentador, é normal os ouvintes e

telespectadores sentirem o impulso de contribuir com comentários de mensagem ou áudio durante a programação.

Por estarem acostumados com a presença popular através das mensagens, alguns programas possuem um público fiel, que às vezes até quando o apresentador falta, questionam a sua ausência e até a insatisfação de ver outra pessoa no lugar onde eles esperam serem outra. E quando acontece de haver faltas por doença, o público se compadece e manda mensagens de melhora e até mesmo colocam esse apresentador adoentado em suas orações.

A maioria dos VTs e das matérias que são produzidas pela TV Meio são exibidas pela TV Jornal, já ocorreu até de algumas matérias serem obrigatórias por serem feitas por patrocinadores ou órgãos governamentais.

A TV Jornal não possui equipe de reportagem própria. O grupo Meio, em si, utiliza uma única equipe de reportagem, onde os repórteres fazem os materiais para as duas emissoras e também para enviar no grupo das emissoras afiliadas pelo Brasil. E por conta disso, todo o material exibido na TV Jornal vem da TV Meio e das outras emissoras afiliadas ao grupo, que compõem toda a programação da emissora.

Apesar da emissora TV Jornal não possuir VTs próprios, muitos materiais produzidos pela TV Meio são destinados exclusivamente para a TV Jornal. Eles apresentam uma dupla de pauteiros que possuem a função de procurar pautas, marcar com possíveis entrevistados e enviar as pautas para a equipe que vai produzir aquela matéria. Normalmente o repórter vai às ruas para fazer o material, deixa o cartão com as entrevistas, passagens e imagens com a produção responsável, o produtor encaminha esse material para a edição e acompanha a feitura do mesmo.

A organização dos programas é feita através de laudas que são cadastradas na chamada Gerência – Manutenção de matéria, cada programa da TV Jornal ou da TV Meio possui um *login* próprio com senha para que cada produtor faça a estrutura do seu programa. Por mais que cada produtor tenha o *login* do seu programa, todos possuem acesso aos outros programas da grade da emissora, mas conseguem modificar o material apenas do programa do *login*, ou seja, só podem mexer no programa que está sendo produzido e possuem acesso total para visualizar o que vai entrar em outros programas das duas emissoras.

Nestas laudas cada produtor tem a função de colocar todas as informações que entrarão no programa daquele dia específico. Algumas laudas são utilizadas todos os dias, como é o caso das laudas salvas com os testemunhais obrigatórios de cada

programa, o produtor passa a lauda todos os dias modificando apenas a data. E nelas não ficam apenas os testemunhais, é lá que é salvo todo o espelho com o planejamento de todo o programa, todos os materiais que foram produzidos e organizados, as entrevistas que terão e os quadros que irão acontecer naquele dia.

Alguns repórteres salvam virtualmente o próprio VT na gerência, com créditos, cabeça e o GC; mas quando isso não acontece, eles passam as informações através do WhatsApp (interno) para a produção que, assim, é colocado na gerência da maneira correta. Na switcher da TV Meio tem uma pessoa para pegar os créditos, GC e cabeça, já na TV Jornal é o próprio produtor que credita os entrevistados e coloca o GC na tela, a TV Jornal não possui TP, então o próprio apresentador acessa a gerência do programa no notebook do estúdio e lê as informações que se encontram lá.

Contudo, apenas um apresentador consegue ter acesso ao notebook durante o programa, e quando há mais de um apresentador ou comentarista, é necessário a utilização do espelho impresso, como é o que acontece com o programa Crime e Castigo, onde a apresentadora Eli Lopes fica na cadeira com o notebook e Kilson Dione fica com o espelho impresso.

E mesmo quando ocorre de outra pessoa ter que substituir a Eli Lopes que fica no computador, Kilson Dione prefere continuar com o espelho impresso, é um exemplo de como eles fazem o programa fluir diariamente, e já aconteceu da própria produtora ter que substituir Eli Lopes e ficar no computador, pela falta de afinidade de Kilson Dione em ficar procurando as informações na tela.

No espelho desse programa em específico a produção não coloca apenas o que vai ter no programa, mas é necessário colocar todas as cabeças, notas e informações, pois sempre tem que levar em consideração que um dos apresentadores está sem TP e sem notebook para pegar informações.

Já o apresentador que está com o computador disponível para utilização, lê não só as notas que estão no espelho como também apresenta as notas que possivelmente chegaram de última hora, ou que por acaso encontram e acham que podem combinar com a temática do programa.

E todas as notas e informações a parte que são faladas durante o programa estão disponíveis no portal do grupo, e em todas as oportunidades, o apresentador chama o público para acessar o portal.

FIGURA 13: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA JORNAL DA TARDE PIAUÍ NO CADASTRO DE LAUDA DA EMISSORA

OPERADOR : Jornal da Tarde Piauí

Cadastro de Lauda

ENTRAR

Sair

Cadastro de Laudas

Jornal da Tarde Piauí

11/11/2024

<=

11/11/2024

FILTRAR

NOVA

EXCLUIR

CÓDIGO	TÍTULO	DATA INCLUSÃO	
<input type="checkbox"/> 532646	ENTREVISTA 17H - MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA - VIA ZOOM	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532632	ENTREVISTA 16H30 - KAROLINE MENDES - DIRETORA TECNOLÓGICA SEDUC	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532631	VT - HOMEM É MORTO COM UM TIRO NA PORTA DE CASA - IVAN LIMA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532601	VT - MORRE SEGUNDA CRIANÇA ENVENENADA PI - CARLOS MESQUITA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532597	VT - SUPOSTO PM DEIXA ARMA CAIR EM CONFUSAO - MIKA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532596	VT - PRISOES GOLPES AGENCIAS BANCARIAS THE - MIKAELA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532595	VT - OPERACAO DRACO 167 ZONA SUDESTE - MIKAELA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532361	10 NOTA - CRUZEIRO ACERTA A CONTRATAÇÃO DE GABIGOL	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532360	09 NOTA - LOJAS ADIANTAM OFERTAS DA BLACK FRIDAY	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532359	08 NOTA - MINISTRO ABORDA MEDIDAS PARA REGULAMENTAÇÃO DAS 'BETS'	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532358	07 NOTA - BRUNO HENRIQUE SE PRONUNCIA SOBRE INVESTIGAÇÃO	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532357	06 NOTA - VEREADORES ELEITOS ESTÃO LISTA SUJA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532356	05 NOTA - SASC DIVULGA PROGRAMAÇÃO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532355	04 NOTA - OPERAÇÃO CUMPRE DEZ MANDADOS CONTRA FACÇÃO	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532354	03 NOTA - ADULTOS BUSCA VAGA NA UNIVERSIDADE	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532353	02 NOTA - INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	2024-11-11	Imprimir
<input type="checkbox"/> 532352	01 NOTA - INÍCIO DAS OBRAS DO CONTORNO RODOVIÁRIO	2024-11-11	Imprimir

Teleponto

FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

Todo o material que é colocado na gerência pode ser acessado por todos da emissora, e os textos que estão cadastrados nele podem ser acessados e exibidos no *teleprompter*, mais conhecido como TP, para que o apresentador consiga dar as informações de cada matéria que será chamada no ar.

A maior parte do material que é inédito são notas; quando alguma matéria é reeditada para ser exibida da maneira correta na TV Jornal, tirando isso, todo o conteúdo gravado já vem de outra emissora. O diferencial de verdade é a presença de quadros comentados e entrevistas, que são pontos que contribuem em toda a programação da emissora.

Durante os programas existem os quadros, que são de entretenimento, polícia, política, saúde e entre outros. O programa Banca de Sapateiro não possui quadros, mas ainda sim, adere na questão de trazer convidados entrevistados para falar sobre determinados temas. Já o programa Quintal Esportivo também não possui quadros

em sua composição, e sim comentaristas em dias fixos que fazem os assuntos sobre cada tema render. O programa Agora, que passa simultaneamente nas duas emissoras, também não possui a presença de quadros, apenas comentaristas fixos.

Já os programas Notícias da Boa, Crime e Castigo e Jornal da Tarde possuem a adesão dos quadros sobre temas específicos que se encaixam com a dinâmica do programa, que funciona de acordo com a temática da cada um. O público também comenta os assuntos que são tratados em entrevistas e quadros; eles engajam e participam ativamente sobre o que eles sentem vontade de opinar em determinado programa.

Além dos assuntos de notícias, os programas dão muita voz aos ouvintes e telespectadores que estão acompanhando a programação. Durante todo o tempo, na tela aparece o *QRcode* que encaminha o telespectador que está assistindo para ficar por dentro das matérias que são publicadas no Meio News, portal de informações do grupo Meio.

A barra de informações muda de tempo em tempo com a atualização de novas notícias e novos links, mostrando o título da notícia e o código para o acesso instantâneo. Mas é uma ferramenta que só pode ser utilizada pelos telespectadores que estão assistindo o canal, não é acessível aos ouvintes.

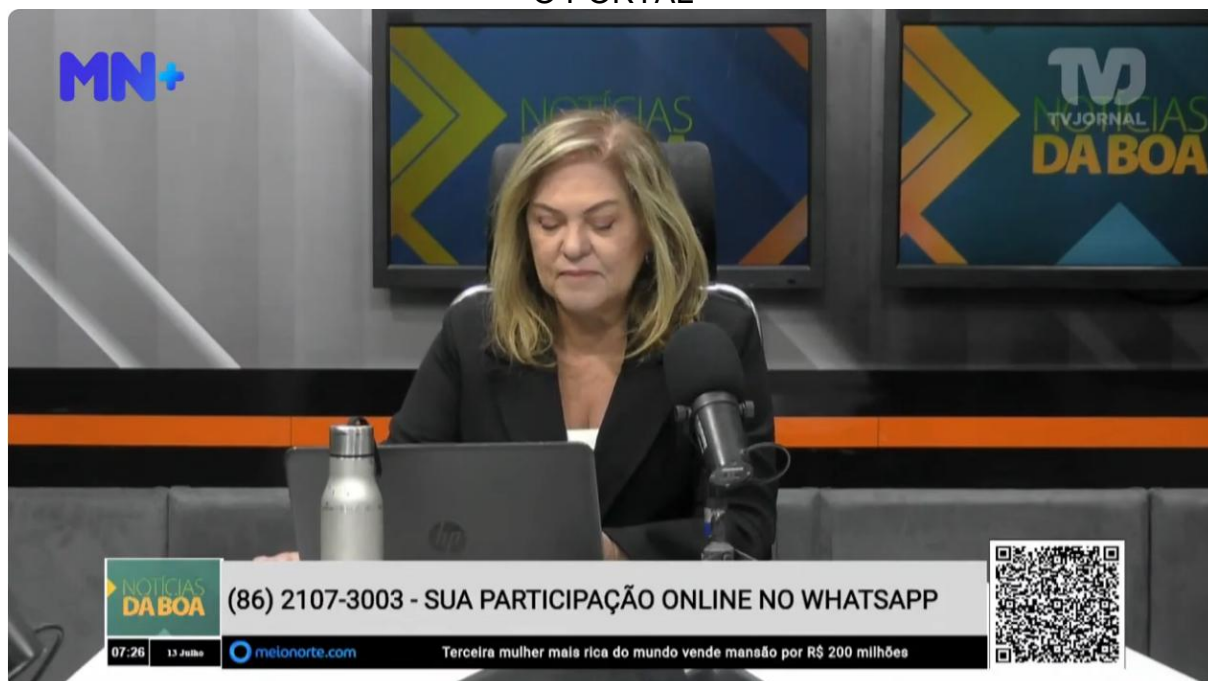
Por mais que os links e *QRcodes* não sejam acessíveis aos ouvintes, os apresentadores muitas vezes entram no link da matéria e lêem como se fosse uma nota, além de chamar aquele telespectador para o site de notícias, também deixa aquele ouvinte inteirado nas notícias que estão disponíveis no portal.

E além de mostrar o *QRcode* que vai direto ao portal, quando não está em nenhuma notícia ou nota, a barra de informações sempre exibe a frase “(86) 2107-3003 – FAÇA SUA PARTICIPAÇÃO ONLINE NA TV E RÁDIO JORNAL”, chamando sempre a atenção do público para o engajamento, e logo abaixo dessa frase encontra-se a manchete da notícia que está repercutindo no momento, juntamente com o *QRcode* ao lado para o seu acesso imediato.

Nesse quesito, os ouvintes não conseguem ter esse acesso, pois essa é uma função totalmente imagética, ela está ali para que os telespectadores tenham acesso à essa informação.

O intuito principal é fazer com que a maior quantidade de pessoas tenham acesso ao portal de informações, mas dessa forma como é feita, abrange apenas o público que está acompanhando pela televisão.

FIGURA 14: O USO DO QR CODE É COMUM NAS CHAMADAS PARA MOSTRAR O PORTAL



FONTE: TVMeioMais (2024).

Já aconteceram algumas vezes do próprio apresentador dar uma notícia, colocar o portal da emissora no ar, espelhada pelo computador, e chamar o público ouvinte a acessar a plataforma, falando o endereço e mostrando qual notícia está sendo comentada naquele momento.

O portal da emissora é denominado Meio News, encontrado como *meionews.com*, e possui fácil acesso para quem entra e procura por notícias. Nele existem editorias diversas, colunas, acesso ao *YouTube* para os programas que estão passando ao vivo, acesso ao site de entretenimento, nominado *Entretêmeio*; também possui o acesso direto para ouvir o que está acontecendo em todas as rádios do grupo: Meio Norte FM, BOA FM e Cocais FM, além disso, possui as principais matérias que estão sendo mais repercutidas.

Assim que acessamos o portal de informações somos levados à *Home*, que é onde estão os principais destaques de cada editoria e onde podemos encontrar também propagandas de diversos tipos. Existem pessoas responsáveis apenas para organizar a página de *Home*, que escolhe e julga quais são os assuntos mais relevantes para serem expostos assim que o leitor acessa a página. Essas pessoas são da equipe do portal, que precisam atualizar as notícias que são encontradas na *Home* de tempos em tempos.

FIGURA 15: HOMEPAGE DO PORTAL MEIO NEWS



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

Além disso, podemos encontrar divisões para três estados do Brasil específicos: Ceará, Maranhão e Piauí, que é onde está a sede da emissora. Em cada uma podemos encontrar notícias de editorias diversas sobre assuntos que estão sendo recorrentes em cada uma delas. Podemos encontrar também editorias como Bem Estar, Concurso, Curiosidades e Esporte.

Boa parte das notas secas apresentadas durante toda a programação são feitas com as matérias que estão disponíveis no portal do grupo, inclusive, dois apresentadores da TV Jornal possuem colunas dentro do Meio News, Arimatea Carvalho e Cinthia Lages, onde falam sobre notícias da editoria de política.

Essa interação mostra caminhos de crossmedia e avanços nas próprias perspectivas de avanço sobre retroalimentação de conteúdos.

3.3 Organização de cada programa: horário, entrevistas e quadros

A programação diária começa com um programa de notícias variadas, composto em sua maioria por notas; inicia às 6h30 e vai até 7h. Esse programa não tinha titulação fixa, mas é conhecido como Manhã da 90.3; é apresentado pela jornalista Nágila Alves. Esse é o único programa da grade que não possui participação

popular; é composto de breves VTs, notas secas com notícias vindas da agência de notícias AFP e os principais destaques que ainda não foram publicados durante a programação.

FIGURA 16: PROGRAMA MANHÃ DA 90.3 APRESENTADO PELA JORNALISTA NÁGILA ALVES



FONTE: Jaíssa Moreno (2025).

O programa Manhã da 90.3 é o único que não é transmitido para televisão. Ele é apenas veiculado para a rádio. Muitas vezes não começa no horário. Durante a sua transmissão no canal radiofônico, a TV passa a programação de conteúdos da TV Cultura ou até mesmo notícias advindas da AFP (*Agence France-Presse*), que possui uma cobertura de notícias rápidas e com um grande arquivo de imagens.

Por ser um programa que não utiliza a participação popular, ele é curto e é composto apenas por informações do dia anterior e da noite, tendo a apresentadora complementando com comentários e dados adicionais que foram atualizados do dia pro outro.

O programa é, principalmente, composto por notícias de cunho político e gerais; sua produtora não precisa produzir o programa; a própria apresentadora escolhe as notícias que vai falar como nota e seleciona os VTs que são mais proveitosos para

compor o programa, colocando diretamente do seu computador no ar ao vivo. Anteriormente, esse programa era apresentado por duas pessoas, os jornalistas Nágila Alves e João Carvalho, atuando, principalmente, como comentarista político. Desde abril de 2025 apenas Nágila Alves apresenta o programa.

Antes de ser Manhã da 90.3, passava o programa Painel Agro, que era apresentado pela jornalista Apoliana Oliveira, mas por conta de modificações de cargos na emissora, ela acabou assumindo outras demandas e o programa que era de atividades econômicas virou um programa breve de política e assuntos gerais.

Já, às 7h da manhã, se inicia o programa Notícias da Boa, apresentado por Cinthia Lages. Neste programa podemos contar com a presença de entrevistados sobre temas variados, como saúde e bem estar.

Contando sempre com a presença de médicos e especialistas na área para falar sobre os temas abordados, profissionais sobre casos específicos, professores, terapeutas e outros técnicos que podem contribuir positivamente com os temas que serão discutidos durante a programação.

Além de bem estar, também existem entrevistas sobre assuntos comuns, como energias renováveis e seus impactos, e também sobre assuntos de política, com um quadro fixo que é composto pelos jornalistas Alécio Rodrigues e Franci Teixeira. Ademais, também mostra notícias que foram destaque na coluna da apresentadora nos veículos online do Grupo Meio ou até mesmo notícias da escolha da produção, que elege o noticiário de acordo com o formato do programa.

O programa conta com a participação do público, que envia, principalmente, áudios (via Whatsapp) com notícias de última hora que são remetidos para a produção do programa.

Notas secas são também escolhidas e lidas pela própria apresentadora. Há ainda a veiculação de VTs e matérias especiais do Grupo Meio e também pode fazer parte do programa a presença de matérias que são feitas e produzidas pela AFP. Nesse caso é a própria apresentadora que procura esse material e exibe diretamente do computador que fica no estúdio.

No caso do programa Notícias da Boa, a apresentadora (Cinthia Lages) comanda os VTs da agência noticiosa (com conteúdo nacional e internacional) sozinha; o diretor de imagem precisa apenas colocá-los no ar e a produção precisa colocar o GC para que o público telespectador entenda sobre o que está sendo passado naquele momento.

FIGURA 17: PARTICIPAÇÃO DO JORNALISTA ALÉCIO RODRIGUES NO PROGRAMA NOTÍCIAS DA BOA



FONTE: TVMeioMais (2025).

Na participação dos jornalistas Alécio Rodrigues e Francy Teixeira existem comentários sobre as notícias principais que estão acontecendo no mundo da política. Os comentaristas têm a função de colher as informações, enviar o material de foto, vídeo e frases para colocar no GC e apresentar os temas abordados durante a participação. A produção que recebe o material que vai ser utilizado durante o quadro, tem a função de filtrar o que pode ou não ser colocado e envia os arquivos necessários direto para a edição.

Nessa parte, a produção fica no encargo de ver o que vai ser apresentado no material e filtrar para ver se tem algo que precisa ser borrado, corrigido ou até mesmo reeditado. Alguns quadros, como o de polícia, possuem imagens fortes e que precisam do tratamento correto para que não seja exposto para a população uma foto ou vídeo que contenha sangue ou outros tipos de exposições aéicas das imagens.

E além de quadro sobre política, o programa Notícias da Boa também recebe entrevistados da área política. Geralmente estes são pautados para falar sobre temáticas do dia a dia, inaugurações, projetos e até mesmo falar sobre as eleições que podem estar acontecendo ou não. Normalmente é um programa mais leve e com notícias mais sóbrias.

O programa que vem em seguida é intitulado Crime e Castigo; começa às 9h da manhã e possui a presença de um quadro político que era comentado pela estagiária de jornalismo Isadora Cavalcante; porém, após algumas modificações no quadros dos programas, ele saiu do ar sem motivo aparente, ficando apenas com um comentarista durante a sua execução. O programa em si é composto inteiramente de assuntos de polícia, desde as notas, matérias, reportagens e entrevistas.

O Crime e Castigo é apresentado por dois apresentadores que dividem a bancada da TV Jornal: Eli Lopes e Kilson Dione, que possuem uma dinâmica de condução conjunta e igualitária, mesclando a participação popular com os assuntos que serão abordados durante o programa.

Além das notas secas que são usadas, VTs e reportagens são todos advindos da TV Meio. O diferencial do programa Crime e Castigo é o seu formato e a presença de entrevistados para compor o roteiro. As entrevistas funcionam de maneira presencial ou através de vídeo chamada, a produção decide de acordo com a disponibilidade do entrevistado da pauta.

O programa mudou de apresentação no ano de 2025, a apresentadora Eli Lopes se ausentou da emissora por motivos de saúde e quem tomou a frente para apresentar foi a estagiária Ana Ilza Medeiros, que começou a dividir tela com o Kilson Dione a partir do mês de janeiro de 2025. Ela já trabalhava no Grupo Meio como parte da equipe do portal durante o turno da tarde, e depois estreou no programa Crime e Castigo durante o turno da manhã.

O único quadro que existe no programa é apresentado pelo jornalista Denis Constantino e não é veiculado todos os dias. Ele entra com os seus destaques de reportagens, normalmente trazendo os assuntos que ele mesmo foi cobrir e fez reportagens sobre. Ele é pauteiro e também repórter do Grupo Meio e faz a cobertura policial dos fatos que acontecem durante a manhã, no horário do primeiro programa da grade da TV Meio, o Bom Dia, apresentado por Dudu Camargo. Nesse meio tempo, o jornalista Denis Constantino faz imagens e pega as informações de casos como apreensões de entorpecentes, prisões, casos de homicídios, de roubos e furtos que tenham repercussão local, além de incidentes urgentes que estão acontecendo naquele momento, acidentes e, principalmente, os casos de investigação policial que ocorrem no horário da manhã, acompanhando as equipes de polícia ao vivo.

Greyce Vargas (2023) fala que as rotinas jornalísticas começaram a mudar por conta da chegada da internet, e isso de fato foi o que aconteceu e o que pode-se

observar principalmente nas coberturas policiais que o jornalista Denis Constantino faz. Além dele entrar ao vivo no programa, também envia simultaneamente as informações que poderão ser úteis em outros programas e para fazer o material da reportagem, como um método de produção de resultados. Há uma retroalimentação dos conteúdos.

FIGURA 18: ENTRADA DO JORNALISTA DENIS CONSTANTINO DURANTE O PROGRAMA CRIME E CASTIGO



FONTE: TVMeioMais (2025).

Após o Crime e Castigo temos o programa Banca de Sapateiro que começa às 11h da manhã e é apresentado pelo jornalista Arimatea Carvalho. Este programa é composto por entrevistas, comentários, notas, VTs e participação popular. Também existe a presença do jornalismo utilitário, em questão de atualizar como está o tráfego naquele momento no trânsito de Teresina. E com o jornalismo utilitário, ele faz entrevistas sobre concursos públicos que vão acontecer naquele ano, abertura de cursos, expansão do metrô e dos transportes públicos, energia renovável do Piauí e no Brasil e, principalmente, de programas públicos anunciados pelo governo para beneficiar a população, realizando um misto de serviços de interesse público e informações jornalísticas.

Além do jornalismo utilitário, o Banca de Sapateiro também traz destaques de política, com VTs produzidos pela TV Meio, notas sobre assuntos gerais, que são

importantes para o público e mostra também eventos que aconteceram ou vão acontecer na cidade em prol de alguma aquisição para a sociedade. Além das notícias e das informações, o programa é composto também por testemunhais, conhecidos como propaganda, que são comerciais apresentados pelo próprio apresentador durante o horário do programa e normalmente no final de cada testemunhal é chamado um VT do produto ou da marca que está sendo anunciada.

Para Bruno Companhoni (2013), o gênero jornalístico utilitário serve para a vida do cidadão, pois fornece informações que vão influenciar na hora de tomar as suas decisões. O autor ainda fala que muitos jornais e revistas fazem o uso do jornalismo utilitário como uma saída para colocar fim no jornal impresso, por conta disso, é visível o crescimento do uso de matérias utilitárias seja na TV, rádio e portal.

FIGURA 19: ENTREVISTA SOBRE O TEMA DESENROLA RURAL DURANTE O PROGRAMA BANCA DE SAPATEIRO



FONTE: TVMeioMais (2025).

E além de ter essa prestação de serviço para o público, o Banca de Sapateiro também traz assuntos políticos diversos, seja para mostrar o que está acontecendo, promover os principais destaques ou até mesmo deixar a população por dentro do que está acontecendo na política pública, principalmente a ligada aos ambientes local e regional. Exemplo é o das entradas ao vivo da correspondente de Brasília da Rede Meio, Ranielly Veloso, que, diariamente, tem participações no Banca de Sapateiro na

TV Jornal, trazendo as notícias no âmbito nacional político. A jornalista também participa nos programas Ronda e Agora, da TV Meio.

Sua entrada é organizada por tópicos que a própria repórter envia para a produção, que vai atrás das imagens de apoio necessárias em sua entrada. Depois de toda essa composição, ela entra no link disponibilizado pelo diretor de imagem e faz a sua participação no programa. Muitas vezes o assunto que entra no Banca de Sapateiro é o mesmo que entra no Agora Brasil, porém, no programa Agora a sua participação é mais extensa e ainda possui os comentários que acrescentam mais ainda os assuntos que são abordados pela correspondente.

FIGURA 20: ENTRADA AO VIVO DA JORNALISTA RANIELLY VELOSO TRAZENDO INFORMAÇÕES DE BRASÍLIA NO PROGRAMA BANCA DE SAPATEIRO



FONTE: TVMeioMais (2025).

E além do apresentador Arimatea Carvalho fazer um programa na TV Jornal, ele também participa do programa que vem em seguida, o Agora, atuando no time de comentaristas políticos do telejornalístico Agora e participando do quadro mais importante de política da emissora, o Jogo do Poder.

Depois do Banca de Sapateiro, inclusive já citando a transição e continuação da participação do jornalista Arimatea Carvalho, temos mais um programa voltado para política, que é exibido nas duas emissoras simultaneamente, o programa Agora.

Ele é produzido, gravado e executado pela TV Meio, mas possui a sua exibição também na TV Jornal. O Agora é dividido em duas grandes partes e é o único programa passado na TV Jornal que não possui participação popular. Ele começa às 13h com o Jogo do Poder, mostrando as principais manchetes que aconteceram no regional com a participação de comentaristas fixos, e às 14h10 começa o Agora Brasil, que mostram as manchetes nacionais e internacionais ainda com os comentaristas, mas ainda com o acréscimo dos correspondentes do grupo Meio, que trazem as informações que acontecem fora do regional.

Antes o Agora era um programa só, com a parte nacional e regional juntas, mas a partir do momento em que a TV Meio começou a ter outras emissoras afiliadas em outros estados do Brasil, eles começaram a organizar o programa em duas partes, para que as emissoras afiliadas pegassem a transmissão apenas da parte nacional e internacional, pois não faria sentido uma TV localizada no Pará (para citar um exemplo) passar a transmissão de um programa que fala apenas sobre o Piauí e região. A primeira formulação do programa foi com o Agora Brasil começando às 13h e terminando às 14h10, mas depois de um tempo de análise, mudaram a formulação para que o Jogo do Poder começasse primeiro e em seguida seria o Agora Brasil, que é composto não só pelos comentaristas políticos. Todas essas mudanças são amplamente adequadas à grade de programação da TV Jornal, inclusive da própria retransmissão do programa também de maneira radiofônica na Rádio Jornal.

O Agora Brasil, além de ter a participação dos comentaristas do programa, conta (como já foi dito anteriormente) com a entrada de dois correspondentes: Ranielly Veloso, de Brasília (DF) e o professor Marco Antonio Villa, de São Paulo (SP), que trazem os destaques principais da política nacional. Os seus espelhos são organizados de maneiras diferentes, pois a repórter Ranielly Veloso faz a apuração das informações diretamente de Brasília (notadamente em ministérios, no Palácio do Planalto e no Congresso Nacional) e colhe sonoras, dados e entrevistas para utilizar durante a sua participação; já o professor Villa entra apenas com as suas manchetes dos assuntos que estão sendo falados nacionalmente e com comentários sobre o que está sendo discutido na política do Brasil. Os comentaristas e correspondentes enviam apenas os seus assuntos, quem faz a manchete de cada um é o apresentador Amadeu Campos, que julga qual assunto está sendo mais comentado.

A jornalista Socorro Sampaio também faz a sua participação durante o Agora Brasil e ela entra diretamente da Áustria (onde também reside) com os destaques

internacionais de política e assuntos gerais, ou seja, por mais que o programa seja denominado como Agora Brasil, nele também temos notícias e informações internacionais com a entrada da correspondente. Porém ela participa do programa apenas de segunda à quinta-feira, nas sextas-feiras o Agora Brasil é composto por Ranielly Veloso, professor Villa, com notas de assuntos internacionais e VTs, mas nessa situação, os comentaristas acabam desenrolando mais os seus assuntos e eles conseguem preencher a participação da correspondente internacional.

Na produção, uma pessoa é responsável por produzir e pegar os materiais de Ranielly Veloso; outra é responsável pelo material de Socorro Sampaio, pois são assuntos distintos e diferentes do Jogo do Poder. Cada comentarista e correspondente possui o seu grupo no WhatsApp e envia suas sugestões de pauta por ele, para assim, ter a aprovação do apresentador Amadeu Campos. A partir dessa aprovação, a produção começa a colher o material que cada uma enviou.

FIGURA 21: ENTRADA AO VIVO DA JORNALISTA SOCORRO SAMPAIO NO PROGRAMA AGORA BRASIL



FONTE: TVMeioMais (2025).

Às 15h30 há o Jornal da Tarde Piauí apresentado por Matheus Oliveira. É um programa que mescla diversos conteúdos noticiosos. Nele temos entrevistas, quadros, notas, matérias e participação popular. Em uma parte do ano de 2024 ele foi apresentado por Nágila Alves, que produzia o Agora e em seguida apresentava o

Jornal da Tarde, mas houve uma mudança de cargo e na apresentação no mês de setembro de 2014 e a jornalista assume outras responsabilidades dentro da emissora e Matheus Oliveira ficou na cadeira de apresentação desde então. Até setembro de 2024 o programa foi conduzido por Nágila Alves e produzido pela jornalista Natália Sousa; nesse meio tempo o espelho era organizado de outra forma, os quadros não eram com os mesmos comentaristas que faziam parte da equipe e com temáticas diferentes. Um exemplo disso era o quadro com o tema de saúde que era apresentado e comentado pela jornalista Geovana Tomé, que produzia o programa Canal Saúde e todas as quintas-feiras ela levava o destaque do programa para o seu quadro juntamente com a fala do especialista na área.

FIGURA 22: DURANTE UMA PARTE DO ANO DE 2024, A JORNALISTA NÁGILA ALVES APRESENTOU O JORNAL DA TARDE PIAUÍ



FONTE: TVMeioMais (2024).

Nelson Traquina (2005) fala justamente isso, que há uma certa seleção de notícias no meio das rotinas produtivas, que é como funciona a participações durante a programação, são pessoas que vão dar notícias específicas, e que essas notícias passaram por um processo de seleção, para que enfim fossem escolhidas e levadas para o programa.

De toda a programação, esse é o programa que mais possui quadros, e eles são dos assuntos de: polícia, política e sobre as principais temáticas que estão sendo

tratadas nas redes sociais. Além dos quadros fixos, ele conta também com a presença de entrevistados, VTs, reportagens e notas, seguindo o mesmo formato da emissora, e também conta com a participação popular durante a sua execução. Durante o programa, o apresentador também chama os telespectadores e ouvintes para seguir o instagram, acompanhar o portal de notícias e mandar mensagens através do número de *WhatsApp* da emissora.

Por ser um jornal geral de assuntos diversos, as entrevistas durante o programa são sobre temáticas variadas podendo ser com policiais sobre operações que estão acontecendo naquele período, políticos para falar sobre política pública, meteorologistas quando há enchentes ou secas prolongadas, pessoas do Detran ou que são responsáveis pelo trânsito e transporte público para atender as necessidades da população; também já houveram entrevistas com médicos sobre doenças que estão em alta ou em época de conscientização. Essas entrevistas podem acontecer presencialmente dentro do estúdio ou por vídeo chamada, nesse caso a produção pede para o diretor de imagem gerar um link no aplicativo *Zoom* e envia esse link para o entrevistado.

E além de todo esse conteúdo, o programa também recebe pré-gravados dos correspondentes de emissoras parceiras ou afiliadas, que são como *standups* curtos e com imagens sobre assuntos que repercutiram em suas cidades ou até mesmo de assuntos que não possuem imagens o suficiente para fazer uma nota coberta. Quando ocorrem assuntos urgentes ou que estão com repercussão nacional nos locais que essas afiliadas estão situadas, os repórteres entram durante a programação ao vivo após se comunicarem com a produção do programa que está no ar.

O quadro de política é apresentado pelo comentarista Alécio Rodrigues, com os principais destaques sobre o tema e sobre as matérias que são postadas por ele no portal Meio News. O quadro de polícia é composto pelo comentarista Saymon Lima, além de participar na TV Jornal ele também alimenta o portal do grupo com notícias e leva os principais destaques sobre o tema e que também estão disponíveis no acesso rápido no portal Meio News. Por final ainda há o quadro Tá nas Redes, que é composto pela estagiária de jornalismo Bruna Alencar, da equipe de redes sociais, que por ser das redes, ela acaba trazendo os destaques do que está sendo repercutido e mais comentado pela internet.

E isso entra justamente no fato que Mozahir Salomão (2007) fala, que quando a notícia chega ao telespectador ou ouvinte, ela chega após uma certa triagem e

seleção de informações, para melhorar o fazer jornalístico e conseguir entregar um material bem apurado e, principalmente, de assuntos que são do interesse do público que assiste.

E depois de todo esse processo, os comentaristas enviam as suas escolhas de notícias para a produção do programa, que em seguida, envia o material para a edição, e quando este fica pronto, a produção avisa ao comentarista qual vai ser o horário da sua entrada dentro da programação.

FIGURA 23: QUADRO TÁ NAS REDES COM BRUNA ALENCAR DA EQUIPE DE REDES SOCIAIS



FONTE: TVMeioMais (2025).

E além dos quadros e participações que estão no programa, também há muito conteúdos diversos de editorias diferentes, como entrevistas sobre as principais notícias do momento, VTs e matérias de vários programas diversos da TV Meio, notas lidas pelo apresentador, pré-gravados feitos pelos correspondentes das emissoras afiliadas da TV Meio e *standups* feitos pelos repórteres da casa.

De todos os programas da emissora no ano de 2024, o Jornal da Tarde Piauí foi o programa com mais mudanças, em relação à apresentação, produção, conteúdo e até mesmo os quadros e os comentaristas. Alguns quadros não existem mais e outros tiveram os comentaristas substituídos por outros por motivos de mudanças na atribuição de tarefas dentro da empresa.

Por ser o programa com mais participações através de quadros e entrevistas, em dias mais frios de notícias a produção sente dificuldade na hora de fechar o programa, como já aconteceu por exemplo em feriados, alguns comentaristas ficam de folga e normalmente feriados são as datas mais difíceis para se encontrar fontes e pessoas que possuam a disponibilidade de darem entrevista sobre pautas específicas.

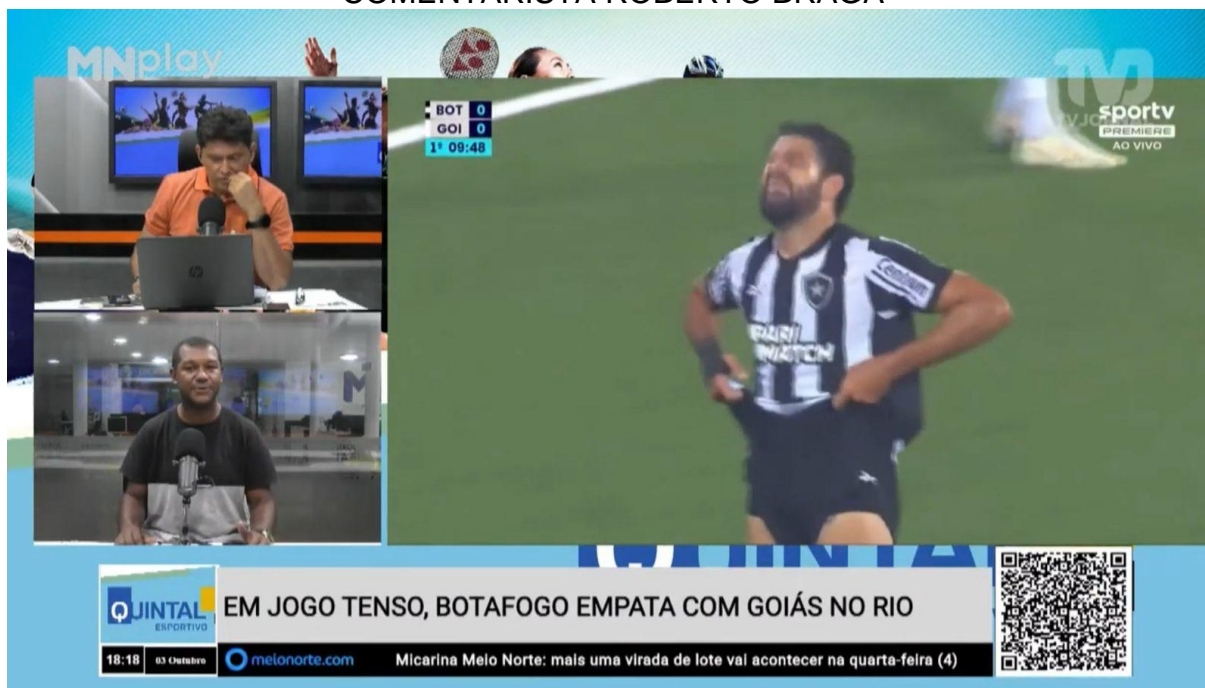
Por fim, temos o programa Quintal Esportivo, que é apresentado pelo jornalista Francinito Loureiro, o programa é composto pelas notícias mais relevantes que estão acontecendo no esporte. E além da parte noticiosa, o programa também traz o resumo dos jogos mais importantes e os melhores lances que tiveram no dia anterior ou no final de semana anterior. A TV Meio também traz a transmissão de jogos específicos durante o final de semana, e eles devem ser abordados com frequência durante os programas esportivos do grupo, pois são considerados como “jogos da casa”.

O programa em si não tinha a formulação de falar apenas do futebol, mas como mostrar outros esportes, mas isso não acontece, esportes conhecidos na cidade aparecem vez ou outra com a participação de entrevistados que trabalham ou que são responsáveis por locais que abrigam os atletas. Já houveram participações feitas com atletas, escola de judô, responsáveis por clubes de esportes diversos e até mesmo comentaristas que anteriormente faziam parte apenas da audiência e foram convidados para fazerem parte do programa, que no caso seria comentar os lances mais importantes juntamente com o apresentador e algum outro possível convidado.

Porém, essas entrevistas só acontecem quando os campeonatos estão mais frios ou quando não possuem tantos jogos para ser comentado no programa, ou muitas vezes o apresentador entra em contato com organizações e clubes de esporte da cidade para divulgar e mostrar para os telespectadores e ouvintes o que essas organizações podem oferecer ao público aberto.

Além das notícias e lances, o programa é composto por uma equipe fixa de comentaristas, que fazem um rodízio de participações durante a semana, a função deles é fazer com que os assuntos que estão sendo tratados rendam mais comentários e opiniões. Os comentaristas são: o jornalista Lucas Braz, o locutor Roberto Braga e os estagiários do curso de Jornalismo Cássio Sousa, Leona da Mata e Luzikelly Oliveira. O programa também utiliza das participações do público em sua composição, que por sua vez, também interagem sobre as questões que estão em destaque no programa.

FIGURA 24: PROGRAMA QUINTAL ESPORTIVO COM A PARTICIPAÇÃO DO COMENTARISTA ROBERTO BRAGA



FONTE: TVMeioMais (2024).

Por ser um programa esportivo, muitas imagens utilizadas durante a sua execução do Quintal Esportivo não são da TV Jornal, mas sim de outras emissoras, empresas ou de outros canais de comunicação que transmitam os jogos que serão comentados no decorrer do programa. E isso ocorre com boa parte das imagens utilizadas durante o programa. Poucos jogos são transmitidos pelo grupo e por esse motivo, quase todos os jogos falados no decorrer da programação são com imagens advindas de outros locais, sendo necessário dar os créditos para os donos daquelas imagens, como é o exemplo acima, no canto superior direito aparece a logo do canal SporTV (do Grupo Globo), que é o dono das imagens desse jogo específico que está sendo apresentando.

A prioridade do programa sempre vai ser mostrar primeiro os jogos que foram ou que estão sendo transmitidos pelo grupo Meio, como é o caso da Série D do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2024. Alguns jogos foram exibidos e divulgados pela emissora e são a preferência para serem passados e comentados durante os programas esportivos da casa. E além dos jogos de futebol que são passados na emissora, o programa fala sobre os jogos mais famosos do Brasil e do Mundo.

A prioridade dos jogos a serem falados, depois dos jogos transmitidos pela casa, é o Campeonato Brasileiro, Copa Libertadores da América, Copa do Brasil,

Copa do Nordeste, campeonatos Piauiense e Carioca. E os campeonatos mundiais que são importantes para o universo do futebol: *Premier League* (da Inglaterra), *Champions League* (da Europa inteira), *Série A* (da Itália), *Bundesliga* (da Alemanha), *La Liga* (da Espanha), *Ligue 1* (da França) e o Campeonato Saudita de Futebol (da Arábia Saudita).

A produção do programa precisa escrever o *off* dos gols de cada jogo dos principais campeonatos do mundo para que seja feito o VT com os lances. Além disso, também são colocadas notas sobre as notícias desses jogos ou dos jogadores dos times que estão em campo. E com todo esse material pronto, o apresentador e os comentaristas do dia falam sobre o tema que é escolhido na ordem de importância dos campeonatos.

Quando são campeonatos nacionais ou regionais, o programa também conta com a presença de sonoras dos técnicos ou dos jogadores que estão competindo na partida ou até mesmo quando há coletiva de imprensa com os times mais comentados do momento.

E além de ter todo esse material apurado, o grupo Meio também possui um projeto esportivo que deu origem ao programa Olé, que é passado no horário de 20h na TV Meio, com a apresentação de Cássio Sousa e de Geovana Tomé, que produz o Quintal Esportivo. Além disso, esse projeto conta com um Instagram (@programaole) e nele há destaques sobre o mundo do futebol, vídeos interativos, publicações com curiosidades, chamadas para o programa e até mesmo cobertura de jogos que tiveram na cidade. E quando há a cobertura de jogos, os conteúdos que vão para a TV Meio e Instagram, também vão para o programa Quintal Esportivo, como VTs e matérias sobre o jogo específico.

CONSIDERAÇÕES

Após a análise da emissora no período de todo o ano de 2024 (entre 01 de janeiro e 31 de dezembro) e comparações com suas consequências no primeiro quadrimestre de 2025 (entre 01 de janeiro e 30 de abril), pode-se observar como é o fazer jornalístico da TV Jornal e como ela se conecta ao Grupo Meio de Comunicação, como funciona a sua ligação com a TV Meio e como os conteúdos são utilizados pelas duas emissoras simultaneamente e suas respectivas perspectivas para as rotinas produtivas.

Nesse acompanhamento direto de 366 dias (já que 2024 foi bissexto) e de suas consequências nos 120 dias seguintes de 2025 na TV Jornal, foi possível perceber que apesar dela ter seu conteúdo inteiramente jornalístico, ela não pode ser considerada uma emissora *all news* completamente, porque além de trazer os fatos, as notícias, uma grande gama de reportagens e informações importantes, os apresentadores mesclam isso não apenas focando na notícia, pois existe a presença dos comentários (jornalismo opinativo, além das opiniões pessoais), que além de aumentarem o tempo de transmissão daquela informação, também fazem a mesclagem com a opinião pessoal e a visão de cada um sobre determinado tema, podendo gerar vieses, inclusive nas questões do próprio Jornalismo, principalmente sobre o que aprendemos e vivenciamos durante os quatro anos de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí.

O que pode tornar a emissora tanto informativa, quanto opinativa, e para José Vallim e Rafael Schoenherr (2011), existe a possibilidade de afirmar que existe uma divisão entre o jornalismo opinativo e o jornalismo informativo, e que são maneiras diferentes de mostrar a realidade, mas que possuem o mesmo objetivo: fazer com que o receptor daquela mensagem compreenda o que está sendo transmitido. Ou seja, há uma possibilidade de mesclagem, inclusive, natural nos próprios meios jornalísticos, mas que pode ser paradoxal, principalmente porque espera-se muito mais jornalismo informativo que jornalismo opinativo.

E esses comentários misturados com as notícias acontecem durante toda a programação da TV Jornal, seja dos apresentadores ou dos comentaristas que estão acompanhando os programas. Exemplo claro disso é durante o programa Crime e Castigo, que é exibido na grade matutina, onde o apresentador Kilson Dione veicula

informações através de VTs, reportagens e notas; após mostrar as informações ele começa a comentar sobre os casos que foram apresentados, e após o seu comentário ele inclui a apresentadora Eli Lopes para poder dar a sua opinião também e contribuir com aquela notícia que está sendo mostrada naquele momento.

E a principal questão para esta análise é como ocorre a emissão e o funcionamento da TV Jornal enquanto emissora de programação All News no Piauí e os desafios que são enfrentados pela mesma, esta questão foi concluída através da observação participante e acompanhamento sistematizado durante todo um ano civil desta pesquisadora dentro da emissora.

Pode-se observar o seu funcionamento diário, como ocorre a feitura da sua programação, que são sete programas ao todo e conta com praticamente duas dezenas de funcionários que trabalham diretamente com os programas, como os produtores fazem para colocar cada programa no ar e quais são os conteúdos que de fato entram e a forma como eles são enviados para os seus devidos telespectadores e ouvintes.

O seu formato de programação não serve para alcançar um público específico. A emissora possui seu conteúdo voltado para a população piauiense e possui abrangência também em algumas cidades situadas no estado do Maranhão, principalmente próximas à capital do Piauí. Por conta disso, a sua repercussão é apenas regional, para atender somente às demandas da população mais próxima. Contudo, ela não dá apenas informações que acontecem na região, assuntos que estão repercutindo nacionalmente e internacionalmente também são inseridos em seus conteúdos, mas sempre com o foco nas notícias que acontecem no Piauí e região.

A principal razão para os conteúdos serem mais voltados para a região do Piauí é pelo fato de que a emissora abrange apenas esse estado como um todo e uma parte do Maranhão, e justamente por conta disso a emissora dá preferência aos materiais regionais, mas sempre que tem alguma repercussão nacional que precisa ser falado, a prioridade de assuntos muda.

Outros questionamentos foram: como manter o público ligado ao conteúdo da emissora?

A resposta é simples, pelo fato dos apresentadores chamarem a participação dos ouvintes e telespectadores e mostrarem a sua participação ao vivo, faz com que mais pessoas mandem participações e queiram fazer parte com contribuições sobre

o que está sendo transmitido, até mesmo ter aquele momento de ver o seu áudio ou o seu nome aparecendo na TV ou rádio.

Por ter o seu formato jornalístico voltado apenas para notícias e sem entretenimento em sua grade, o público segura a atenção na programação por ela ser feita de uma maneira mais dinâmica e sempre pedindo a opinião do público também através das mensagens de texto de áudio do *WhatsApp*, e por conta dessa interação, o público se sente mais a vontade de mandar a sua participação e tende a ter constância em assistir e ouvir o que está sendo passado diariamente. Destaca-se que todo esse conteúdo participativo é filtrado antes de ir ao ar, para evitar-se polêmicas e palavras desnecessárias ou jornalisticamente aéticas.

Boa parte dos conteúdos que são recebidos pela TV Jornal da TV Meio, ou até mesmo de afiliadas e correspondentes, se encaixam na regra de cada matéria ter no máximo três minutos de duração, e isso muitas vezes é colocado em prática, só não acontece quando ocorre de existir VTs especiais ou até mesmo obrigatórios, que já são reportagens mais longas e elaboradas, mas que não excedem o tempo de seis minutos.

Alguns programas da emissora são como um *all-news and talk*, ou seja, são programas como o Crime Castigo apresentado por Eli Lopes e Kilson Dione, às 09h, e o Jornal da Tarde Piauí, apresentado por Matheus Oliveira, que além de sempre ser um bate bola, seja como apresentadores entre si ou apresentador e entrevistado, carregam programações que sempre apresentam muito conteúdo jornalístico e principalmente conversas e opiniões sobre os assuntos que estão sendo abordados naquele momento, e isso não fica só com as pessoas que estão no estúdio, o ouvinte e telespectador também faz a sua participação, tornando a apresentação mais leve e dinâmica.

Isso não acontece apenas com os apresentadores, alguns programas que possui apenas um apresentador, como o Notícias da Boa apresentado pela Cinthia Lages às 08h da manhã, acabam virando um *all-news and talk* com os entrevistados que são recebidos, pois não fica apenas a apresentadora falando e mostrando as notícias, tem aquela outra pessoa, seja entrevistado ou comentarista, que contribui positivamente com informações para o programa.

A produção não possui um critério fixo para a escolha dos assuntos que serão apresentados nos quadros e nem para escolher os entrevistados, normalmente os assuntos do quadro sempre são atualidades do tema de cada comentarista ou até

mesmo as matérias que estão ou que foram escritas por ele naquele dia, já a entrevista é marcada de acordo com o assuntos que estão sendo mais comentados naquele dia ou até mesmo quando é alguma data comemorativa ou um mês de conscientização para a população.

A emissora possui uma pluralidade midiática pelo fato de transmitirem a sua programação na TV e rádio simultaneamente, e os apresentadores sempre tentam aproximar o ouvinte daquela imagem que está sendo exibida aos telespectadores, mas já aconteceu do apresentador citar frases como “Olha que imagem forte”, excluindo dessa forma os ouvintes que não estão acompanhando aquele programa de forma imagética. Mas em sua maioria, apresentadores e comentaristas tentam sempre encaixar conteúdos que podem chegar de maneira integral para os dois públicos que estão sendo atendidos.

Ainda sobre a pluralidade de mídias, não apenas os apresentadores se preocupam em transmitir a notícia para ambos os públicos, é trabalho também da produção sempre fazer o recorte dos assuntos e dos detalhes que são pertinentes serem falados e mostrados, é também papel da produção avisar isso aos entrevistados que irão aos programas, que é o que acontece naturalmente, eles precisam de avisos para que saibam que todas as imagens precisam ser comentadas e explicadas, para abranger também ao público da rádio.

Além de ser uma emissora de comunicação que é focada em transmitir notícias e informações, a TV Jornal também tem um papel fundamental com a população que assiste e participa, e por conta disso, em todos os programas há a disseminação de informações que são de utilidade pública, assim como novos projetos que foram criados através das políticas públicas, indicação de eventos e feiras que de alguma forma possa chamar a atenção da população e também de certa forma ajudam na hora de falar sobre como está o andamento do tráfego nas principais vias da cidade.

A utilidade pública entra também na parte das entrevistas, assim como elas são sobre assuntos pertinentes e necessários, os próprios convidados já vão sabendo que os temas que serão tratados serão de ajuda, como muitas vezes já aconteceram do público engajar na entrevista e continuar mandando mensagens de áudio e texto sobre os tópicos mesmo após o término da participação do convidado.

E por conta desse resultado tão positivo vindo das participações do público, a produção sempre tende a tentar preencher o programa com mais entrevistas ou mais convidados, justamente porque isso chama a atenção das pessoas que estão

acompanhando, pois essas entrevistas e esses quadros trazem assuntos diversos, que normalmente o apresentador não levaria espontaneamente para o programa.

Essa agregação do público de forma simples e espontânea ocorre principalmente por conta dos chamados que são feitos durante toda a exibição da programação, que ocorre justamente por conta dos apresentadores sempre fazer o chamado e pedirem por participações através do número de *WhatsApp*, mas as interações aumentam significativamente quando os locutores que estão no comando do programa começam a fazer interações com o público, e eles (telespectadores e ouvintes) se sentem mais à vontade para enviarem fotos, vídeos, textos e opiniões sobre determinados assuntos que estão ou estavam sendo tratados durante o programa.

Além dos conteúdos apresentados em toda a programação, também temos a presença de anúncios publicitários dentro dos programas e em intervalos, alguns deles estão como testemunhais e outros como propagandas mesmo. Os testemunhais funcionam como o apresentador anunciando aquele produto ou aquela marca e em seguida ele chama um VT de propagando daquilo que ele está anunciando.

A emissão da emissora TV Jornal é feita de maneira dinâmica e entrega um conteúdo que o público já espera, ela dispõe de uma audiência fiel, que já conhece a forma como os apresentadores apresentam e lidam com as participações populares. Ela funciona como uma emissora que rádio, mas que também tem a sua reprodução através da TV, sempre com muita conversa, discussões com quem se encontra no estúdio, e com a opinião do público participante.

Os VTs costumam ser reeditados para a retirada do “sob som” presente, pois as pessoas que estão ouvindo não estão olhando o que aquelas imagens estão passando, e caso aconteça, sempre há um off ou o apresentador explicando e ressaltando o que estava sendo passado naquele momento.

Os seus principais desafios são exatamente onde se encontram as suas principais características, que é na transmissão em dois tipos diferentes de meios de comunicação, apesar de fazer parte do dia a dia de trabalho dos produtores e apresentadores, fazer aquela informação ou conteúdo chegar em dois públicos diferentes e ter a compreensão dos dois é dificultoso, assim como acontece do próprio apresentador ou apresentadora esquecer de comentar sobre o que está acontecendo nas imagens mostradas, até mesmo focando apenas no público que se encontra através da televisão.

E não apenas isso, encontrar pautas diárias e que se encaixem com entrevistas todos os dias também não é fácil, por trazer uma pluralidade de assuntos e notícias, os programas da emissora possuem a necessidade de ter um entrevistado ou comentarista, que além do apresentador mostrar os fatos, ele precisa de alguém para dialogar durante a execução do programa, isso é necessário para que os ouvintes e telespectadores não se cansem do que está sendo apresentado naquele momento.

A sua dificuldade como emissora *all news* é conseguir entregar um programa com conteúdos o suficiente para aquele público, já aconteceu de em um feriado, por exemplo, da produção não conseguir ninguém disponível para dar entrevista sobre determinado assunto, e muitas vezes também, ocorre de ser um dia mais “frio” de notícias, e normalmente essa falta de entrevistados é compensada com o aumento dos quadros dos comentaristas ou o acréscimo de VTs especiais que são disponibilizados pelo Grupo Meio.

O trabalho foi uma experiência importante para a minha trajetória acadêmica e profissional, pois através dele e do objeto estudado pude consolidar os meus conhecimentos e adquirir práticas jornalísticas que antes não eram de domínio popular, aprofundar a minha pesquisa em um tema específico e dessa forma ainda conseguir melhorar o meu desempenho profissional. Uma das consequências diretas desta pesquisa, ao menos no campo pessoal, é o interesse em continuar os estudos, ampliando o sonho de levar a temática e suas consequências, para um Mestrado.

Pelo fato de já trabalhar como estagiária na área de produção da TV Meio, eu tinha conhecimento de algumas coisas que aconteciam na TV Jornal, algumas experiências de usar materiais ou conteúdos em conjunto, mas analisar em si a emissora trouxe mais dados, informações e características da programação que antes não era possível a descoberta, se não fosse através de uma pesquisa com a foco na sua análise e no seu funcionamento. Esse foi um ponto positivo e que gerou menos estresses do que se eu não conhecesse o objeto da pesquisa.

E além do fato do conhecer e investigar os pequenos detalhes de uma emissora específica, esta pesquisa me proporcionou a prática da pesquisa de campo acadêmica, que foi importante para a feitura deste trabalho e também para entender o desempenho de uma emissora que, apesar de ser conhecida, não é muito falada e nem divulgada para o público que ela abrange, mas que contribui positivamente para a região em que ela está englobada.

Em conclusão, foi uma pesquisa que adicionou no meu repertório acadêmico e profissional, a qual vou poder levar essa experiência prática e investigativa como um aprendizado e até mesmo colocar em prática o que foi aprendido durante a análise das rotinas produtivas da emissora TV Jornal.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Cem anos do rádio no Brasil**: o modelo all news. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-o-modelo-all-news>. Acesso em: 01.mar.2024.
- AGUIAR, Leonel Azevedo de; ANDRADE, Ana Paula Barsotti. **Novas interfaces nas rotinas produtivas e credibilidade jornalística**: uma contribuição aos estudos da profissão. Rio de Janeiro: Revista Mediação, v. 22, n. 31, 2020, pp. 67-79.
- ASSIS, Francisco de. **O jornalismo além do lead**: rotinas produtivas, anuências e condições para uma prática diferenciada. São Paulo: Revista Comunicação Midiática, v.12, n. 3, 2017, pp. 40-54.
- BALACÓ, Bruno. **A história dos usos das redes sociais digitais em programas esportivos das emissoras de rádio all news de Fortaleza**. Fortaleza: Anais do 12º Encontro Nacional de História da Mídia, 2019.
- BALAN, Willians Cerozzi. **Um breve olhar pela evolução da TV no Brasil**. São Paulo: Revista Produção Profissional, n. 124, 2012, pp. 01-23.
- BALLERINI, Frantiesco; KUNSH, Dimas Antônio. **O poder suave das telenovelas na Era do Streaming**: os novos desafios da TV Globo frente ao formato das séries de Hollywood. São Paulo: Revista Comunicando, v. 11, n. 1, 2022, pp. 1-18.
- BARSOTTI, Adriana. **As máquinas não param**: o jornalismo em rede na era da convergência de redações. Rio Janeiro: Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, v. 21, n. 41, 2018, 142-154.
- BARSOTTI, Adriana; PONCIANO, Nycolle. **Fake news, desinformação e newsmaking**: um estudo exploratório da Agência Lupa. Balneário Camboriú: Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2024.
- BAUMWORCEL, Ana. **Desafios do rádio educativo no Brasil**. São Paulo: Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.
- BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo**: transições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.
- BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras**: os casos da CBN e da BandNews FM. Florianópolis: Dissertação apresentada ao Mestrado em Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- BOECKEL, Cristina. **Globonews**: o começo do jornalismo 24 horas na TV Brasileira. Rio de Janeiro: Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

BONA, Rafael José. **Narrativa transmídia e publicidade**. Campo Grande: Inovar, 2024.

BORGES, Paulo. **A credibilidade do ruído no radiojornalismo**. São Paulo: Revista Comtempo, v. 5, n. 2, 2013, pp. 1-15.

CAMPOS, Célio Gomes. **A história do radiojornalismo contemporâneo**: o all news nas rádios JB, CBN e BandNews. Rio de Janeiro: Dissertação apresentada ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2020.

CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2023.

COMPANHONI, Bruno Lordello. **Jornalismo Utilitário**: uma análise de caso da Folha Dirigida. Rio de Janeiro: Monografia submetida à Graduação de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, Ana Carolina Vitorino de Melo; LEMOS, Cândida Emília Borges. **O All-news com sotaque brasileiro**. Belo Horizonte: Revista Dispositiva, v. 5, n. 1, 2016, pp. 78-93.

DALMOLIN, Aline Roes; ALMEIDA, Edileuson Santos; SILVEIRA, Ada Cristina Machado. **Os paradigmas informacional e relacional na formação em Jornalismo**. Santa Maria: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 20, n. 36, 2021, pp. 73-83.

DANELLI, Carolina; ORLANDO, Simone. **O uso do WhatsApp na rotina produtiva da emissora de rádio BandNews Fluminense FM**. Rio de Janeiro: Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015.

FARIA, Andreia Filipa Pereira. **As redes sociais e o jornalismo regional do Norte**: um estudo sobre o aproveitamento das potencialidades do mundo digital. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Minho, 2020.

FERNANDES, Euclécio Alves. **A evolução da Comunicação impactada pela Tecnologia**. Aracaju: Ideias & Inovação, v. 3, n. 2, 2016, pp. 93-102.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Da segmentação à convergência**: apontamentos a respeito do papel do comunicador de rádio. São Bernardo do Campo: Comunicação & Sociedade, v. 36, n. 1, 2014, pp. 59-84.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Radiojornalismo 24 horas**: cheio de *talk*, um *all-news* que não é *all-news*. Santa Maria: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 12, n. 3, 2022, pp. 222-241.

FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. **Podcast e radiojornalismo**: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. São Paulo: Revista Novos Olhares, v. 9, n. 1, 2020, pp. 155-172.

FIGARO, Roseli; SILVA, Ana Flávia Marques da. **A comunicação como trabalho no Capitalismo de plataforma**: o caso das mudanças no jornalismo. Niterói: Revista Contracampo, v. 39, n. 1, 2020, pp. 101-115.

FINGER, Cristiane. **Crossmedia e Transmedia**: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. Porto Alegre: Revista Em Questão, v. 18, n. 2, 2012, pp. 122-132.

FINGER, Cristiane. **Tvers**: os desafios da convergência no telejornalismo na televisão pública. São Paulo: Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.

FREITAS, Alexandra. **A participação dos telespectadores na televisão**: uma análise do telejornal Bom dia São Paulo. Porto Alegre: Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020.

GUIMARÃES, Luiz Henrique Ferreira. **Rádios All News em FM no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Monografia apresentada ao bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo – da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

INSTAGRAM. **Perfil da Rádio Jornal**. Disponível em: www.instagram.com/radiojornalfm. Acesso em: 15.mai.2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio social**: mapeando novas práticas interacionais sonoras. Rio de Janeiro: Revista Famecos, v. 19, n. 2, 2012, pp. 410-437.

KUHN, Fábio Alex. **Rotinas produtivas, critérios de noticiabilidade e a arte de fazer um jornal diário os bastidores da Gazeta do Sul e da Folha do Mate**. Lajeado: Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro Universitário Univates, 2015.

LAPA, Tiago. **A domesticação da televisão e da rádio na era digital ‘pós-rádiodifusão’**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2022.

LOPEZ, Debora Cristina. **O fazer jornalístico no rádio all news brasileiro**: um estudo sobre o processo de convergência nas redações da CBN e da BandNews FM. Santa Maria: Revista Alceu, v. 11, n. 21, 2010, pp. 34-45.

LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio com imagens**: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. Santa Maria: Brazilian Journalism Research, v. 8, n. 2, 2012, pp. 80-96.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Salvador: Tese doutoral apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA – Universidade Federal da Bahia, 2009.

LOUREIRO, Luís Miguel; LOZANO, Juan Francisco Gutiérrez. **Televisão e vídeo: reconfigurações da Comunicação Audiovisual**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade de Minho, 2023.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica**. Campina Grande: Revista Owl, v. 1, n. 2, 2023, pp. 149-159.

MAGALHÃES, Daniel Lima. **Credibilidade jornalística no Regime de informação mediado pelo algoritmo**. João Pessoa: Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, 2021.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. **Perspectivas e desafios para o rádio na era Digital**. Maracaibo: Revista Científica Humanas, v. 7, n. 21, 2012, pp. 82-96.

MAIA, Aline Silva Corrêa. **O Telejornalismo no Brasil na atualidade: em busca do telespectador**. São Paulo: Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2011.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. **O formato all news no rádio brasileiro: importação e adaptação**. Mariana: Revista Rádio-Leituras, v. 7, n. 2, 2016, pp. 36-57.

MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi. **Televisão digital brasileira e os novos processos de produção de conteúdos: os desafios para o comunicador**. Brasília: E-Compós, v. 12, n. 3, 2009, pp. 01-13.

MEIONORTE. **Programação da TV Jornal**. Disponível em: <https://www.meionews.com/tv-meionorte>. Acesso em: 11.fev.2025.

MEIRELES, Isabela Luiza Pereira; COELHO, Tamires Ferreira. **O uso do WhatsApp nas rotinas produtivas do portal O Tempo**. São Paulo: Anais do VIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura, 2014.

MEIRELES, Daiton. **Entrevista sobre a TV Jornal dada à Jaíssa Moreno presencialmente**, em 02 de fevereiro de 2025.

MONTURIL, Marcos. **Entrevista sobre a TV Jornal dada à Jaíssa Moreno presencialmente**, em 20 de outubro de 2023.

PINHEIRO, Elton Bruno; BIANCO, Nélia Rodrigues del. **A integração de emissoras all news brasileiras às plataformas de streaming de áudio**. Brasília: Revista GEMInIS, v. 12, n. 3, 2021, pp. 222-241.

PENA, Felipe. **A teoria do Jornalismo no Brasil – após 1950**. São Paulo: Contexto, 2024.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. **A interatividade no rádio hipermediático e expandido**: uma proposta de classificação. Manaus: Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013.

RENÓ, Denis Porto; RENÓ, Luciana. **La narrativa imagética en el periodismo transmedia de formato largo**: participación y navegación cognitiva. São Paulo: Revista Obra Digital, n. 12, 2017, pp. 87-99.

RIOS, Daniel. **Televisão e plataformas**: um estudo de caso sobre dataficação nos serviços SVoD Netflix e Amazon Prime Video. Rio de Janeiro: Revista Fronteiras – estudos midiáticos, v. 23, n. 1, 2021, pp. 68-79.

RUBLESCKI, Anelise. **Agendamento e mediação jornalística no jornalismo líquido**. Brasília: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, v. 4, n. 2, 2011, pp. 48-61.

SABALLA JÚNIOR, Léo Henrique; FERRARETTO, Luiz Artur. **Alterações no formato da reportagem no programa Chamada Geral, da Gaúcha, de Porto Alegre**: dos anos 1980 até a contemporaneidade. Porto Alegre: Revista Latino-americana de jornalismo, v. 7, n. 1, 2020, pp. 19-38.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SALOMÃO, Mozahir. **O constrangimento nosso de cada dia**: o jornalismo e os constrangimentos organizacionais. Belo Horizonte: Revista Mediação, v. 1, n. 6, 2007, pp. 132-142.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia de pesquisa**. Santa Maria: Primeira Edição, 2022.

SANTOS, Analú Ribeiro dos. **Rádios all news em Salvador**: um caso de insucesso? Salvador: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Comunicação – de Jornalismo – da UFBA – Universidade Federal da Bahia, 2016.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. **Panorama atual do podcasting no Brasil em obra de Marcelo Kischinhevsky**. Itajaí: Revista Vozes & Diálogo, v. 23, n. 02, 2024, pp. 98-101.

SANTOS, Luís António. **Rádio e Internet**: o desafio pode ser começar de novo. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade de Minho, 2015.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. **O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades?** Goiânia: Revista Sociedade e Cultura, v. 23, 2020, pp. 1-33.

SIQUEIRA, Fabiana; DIAS, Gilmara. **A rotina dos produtores de TV na pandemia:** a atuação das fontes na coprodução de conteúdo jornalístico. São Paulo: Revista Novos Olhares, v. 10, n. 2, 2021, pp. 152-161.

SCALEI, Vanessa. **Televisão em todas as telas:** as transformações e as novas configurações do meio no ecossistema midiático digital e convergente. Porto Alegre: Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021.

SOBRAL, Filomena Antunes. **Desafios da televisão no século XXI.** Porto: Edições Cineclube de Avanca, 2022.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa:** modo de pensar e de fazer. Juiz de Fora: Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 10, n. 2, 2020, pp. 1396-1416.

SOUZA, Matheus Schuch de. **Radiojornalismo e convergência digital:** uma análise das rotinas de repórteres em emissoras all news. Brasília: Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da UnB – Universidade de Brasília, 2020.

SPINELLI, Egle Muller. **Jornalismo Audiovisual:** gêneros e formatos na televisão e internet. São Paulo: Revista Alterjor, v. 02, n. 06, 2012, pp. 01-15.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

TVMEIOMAS. **Programas ao vivo da TV Jornal Meio.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@tvmeiomais>. Acessos entre 01.jun.2024 a 02.mai.2025.

VALLIM, José Renan; SCHOENHERR, Rafael. **Opinião nos Jornais:** uma discussão sobre o Jornalismo opinativo atual como construção histórica. Londrina: Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2011.

VARGAS, Greyce. **Implicações do SEO e das Métricas de Audiência às rotinas produtivas em jornalismo.** Rio de Janeiro: Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2023.

VAZ, Tyciane Viana. **Gênero utilitário:** presença nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. São Paulo: Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 1985.

YOUTUBE. **Canal do programa Agora Brasil da TV Meio.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@AgoraBrasilTVMeio>. Acesso em: 20.dez.2024.